

A T A S

1 **Ata da 391a sessão (ORDINÁRIA) da Congregação, realizada em 18/03/2021 via Google**
2 **Meet, link: <<https://meet.google.com/uag-xfq-nyw>>, e disponibilizada no Youtube, link:**
3 **<<https://youtu.be/FCjeRG3iY0Y>>,sob a presidência de Paulo Martins e com a presença**
4 **dos membros:** Adma Fadul Muhana, Adrian Pablo Fanjul, Alex de Campos Moura, Alfredo
5 Pereira de Queiroz Filho, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Cecilia Arias Olmos, Ana Claudia
6 Duarte Rocha Marques, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Sá e Souza Pacheco,
7 André Malta Campos, André Vereta Nahoum, Andre Vitor Singer, Aparecida de Fatima Bueno,
8 Betina Bischof, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Cicero Romao Resende de Araujo,
9 Cilaine Alves Cunha, Claudia Consuelo Amigo Pino, Edelcio Gonçalves de Souza, Eduardo
10 Cesar Leão Marques, Elias Thomé Saliba, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro,
11 Elizabeth Balbachevsky, Fábio Vinícius Ferreira Chaves, Felipe Costa Sunaitis, Fernanda
12 Arêas Peixoto, Fernanda Padovesi Fonseca, Gabriel Ferreira Silva, Gabriel Henrique Borges,
13 Heitor Frúgoli Junior, Helmut Paul Erich Galle, Heloisa Buarque de Almeida, Homero Silveira
14 Santiago, Jaime Ginzburg, João Paulo Candia Veiga, João Paulo Garrido Pimenta, Jorge Luis
15 da Silva Grespan, Laura Moutinho da Silva, Leopoldo Garcia Pinto Waizbort, Ligia Vizeu
16 Barrozo, Lis Macêdo de Barros, Lucas Morbach de Arruda Câmara, Luiz Sergio Repa, Lusine
17 Yeghiazaryan, Mamede Mustafa Jarouche, Marcio Ferreira da Silva, Marco Antonio de Avila
18 Zingano, Marco Aurélio Werle, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, Marcos Martinho
19 dos Santos, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria
20 Cristina Correia Leandro Pereira, Maria Cristina Cortez Wissenbach, Maria Helena Pereira
21 Toledo Machado, Mariana Ribeiro dos Santos Kurowski, Mariangela de Araujo, Marilza de
22 Oliveira, Marli Quadros Leite, Marta Inez Medeiros Marques, Mary Anne Junqueira, Maurício
23 Cardoso Keinert, Milena Polizelli Leite de Souza, Moacir Aparecido Amâncio, Osvaldo Luis
24 Angel Coggiola, Rafael Antonio Duarte Villa, Rafael de Bivar Marquese, Reinaldo Paul Pérez
25 Machado, Ricardo da Cunha Lima, Ricardo Musse, Roberto Bolzani Filho, Rosangela
26 Sarteschi, Ruy Gomes Braga Neto, Sara Albieri, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sueli Angelo
27 Furlan, Tercio Loureiro Redondo, Tessa Moura Lacerda, Vagner Camilo, Viviana Bosi,
28 Waldemar Ferreira Netto, Waldir Bevidas, Yuri Tavares Rocha. Como assessores atuaram:
29 Frederico Tresoldi Favoretto, Maria Imaculada da Conceição, Marie Marcia Pedroso,
30 Normando Peres Silva Moura, Valdeni Faleiro, Vivian Pamella Viviani de Castro.
31 **ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO VIRTUAL:** A reunião da Congregação está sendo
32 transmitida ao vivo, por LIVE no Youtube, e NÃO haverá interação via chat. Participam desta
33 reunião somente os representantes titulares das categorias docente, discente e funcional. Os
34 membros participantes devem deixar seus microfones desativados e ativar somente ao falar,

A T A S

35 para evitar microfonia. A assessoria da direção desligará os microfones que porventura
36 estiverem ligados sem uso da fala. A Assistência Acadêmica fará o controle das inscrições para
37 fala via chat do Google Meet. **I – EXPEDIENTE. EXPEDIENTE DA DIREÇÃO - Prof.**
38 **Paulo Martins**: “Boa tarde a todos. Damos início à 391ª sessão ordinária da Congregação da
39 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Antes de começarmos efetivamente, eu
40 pediria a todos que guardássemos um minuto de silêncio pelas vítimas da Covid-19 no Brasil,
41 que sofre, talvez não só a sua pior crise sanitária, mas a pior crise responsabilizável. Eu gostaria
42 de dizer que, como Diretor da FFLCH, me coloco, sim, na vanguarda contra a inação do
43 Governo Federal. Peço, por favor, a todos, um minuto de silêncio. Obrigado. É duro e estamos
44 sentindo muito. Aproveito o ensejo para comunicar o falecimento dos pais da Sra. Leci Reis da
45 Silva, secretária do Departamento de Sociologia, com quem conversei ontem por telefone e a
46 quem dei as condolências, primeiro como professor, absolutamente desprovido de qualquer
47 cargo, me colocando à disposição da funcionária, haja vista que perdeu pai e mãe, além de ser
48 acometida dessa doença. Gostaria de dizer que tenho um apreço e um carinho por Leci Silva
49 em especial, entretanto, não seria diferente a minha posição com qualquer um de nós da
50 comunidade da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e, mais do que isso, com
51 qualquer um da Universidade de São Paulo. Por isso pedi esse minuto de silêncio. Colocamos o
52 luto oficial da nossa Faculdade de forma virtual em nossa página. Estamos enlutados pelo
53 desastre cometido. Afinal, a pandemia tem limite, mas o negacionismo não tem razão de
54 existência e, nesse sentido, começo esta Congregação absolutamente consternado. Justificaram
55 as ausências: Profa. Marta Teresa da Silva Arretche. O Prof. Marcos Martinho dos Santos
56 entrará na Congregação representando a CoG, tendo em vista que o Prof. Emerson Galvani está
57 em reunião com a Pró-Reitoria e o Prof. Antonio Menezes está de férias.”. **Profa. Maria**
58 **Arminda Arruda**: “Peço licença para me manifestar a respeito dos falecimentos. Acredito que
59 o Prof. Paulo Martins já tenha feito isso, mas como já havia pedido para falar, volto ao assunto.
60 Nós todos do Departamento de Sociologia ficamos muito condoídos com o falecimento da mãe
61 e do pai da Sra. Leci. Ela é uma funcionária exemplar há décadas. Além de estar doente, perdeu
62 os pais em menos de uma semana. Ela já prestou muitos serviços não só ao departamento, mas
63 à Faculdade. Era isso o que eu queria deixar registrado. Ela é uma pessoa muito especial. Muito
64 obrigada.”. **Diretor**: “Muito obrigado, Profa. Maria Arminda, ainda que seja em um momento
65 tão triste. Transmitam, por favor, ao departamento as condolências da Direção em relação à
66 Sra. Leci. Eu falei com ela ontem por telefone, mas ainda iremos encaminhar um texto para ela.
67 Sei que isso não conforta muito diante da morte dos pais. A minha fala no expediente será um
68 pouco mais longa. Entretanto, divido esta fala com outras pessoas para, de certa forma,

A T A S

69 podermos avançar efetivamente para assuntos que são mais de comunicação do que discussão.
70 Primeiro começo a falar a despeito de algumas reuniões que tivemos. Em 2019, ainda sob a
71 gestão da Profa. Maria Arminda, nós, em uma Congregação, elegemos ou escolhemos uma
72 comissão para distribuição de cargos docentes de doutor e o curso de Letras, em determinado
73 momento, fez a concessão de uma vaga de um departamento para outro, mas notamos que
74 havia um problema dentro do curso, que deveria resolver-se do ponto de vista técnico, de forma
75 a minimizar ou sanar esses problemas. Foram chamados os chefes de departamento, mais a
76 Profa. Esmeralda Negrão, eu, como vice-diretor, para compormos uma comissão para
77 discutirmos a respeito do curso de Letras. Fizemos algumas reuniões em 2019 e tivemos um
78 retrato a respeito do curso muito interessante. Os problemas a serem resolvidos se coadunavam
79 com as respostas que nós tínhamos que dar ao nosso Projeto Acadêmico do ponto de vista da
80 Faculdade e dos departamentos. Colocamos alguma coisa no papel, entretanto, não tivemos
81 oportunidade de nos reunirmos em 2020. O fato é que agora, em 2021, eu, como Diretor,
82 chamei essa comissão porque o trabalho dela estava inacabado. Chegamos a algumas
83 conclusões, entretanto, decidimos coletivamente que qualquer coisa que venhamos a discutir a
84 respeito do curso de Letras – ou mesmo de qualquer outro curso dentro da Faculdade – a
85 discussão de base é o departamento. Não temos propostas ou alguma solução que seja razoável,
86 mas temos algumas sugestões apenas. Queria deixar muito claro que nenhuma modificação ou
87 qualquer coisa que se faça jamais passará sem anuência da estrutura mínima universitária que é
88 o departamento. Nesse sentido, vamos passar, agora, inicialmente nos departamentos de Letras,
89 porque a questão emana desses departamentos em 2019. Quem estava aqui em 2019 vai se
90 lembrar. Foi uma situação difícil e tensa. Essa comissão então se reuniu e no dia 22 próximo,
91 salvo engano da minha parte, começamos a nos reunir com os departamentos do curso de
92 Letras para expor tudo aquilo que nós conversamos. Estou resgatando um compromisso dessa
93 Congregação e recolocando em pauta, mas a partir de um patamar mais avançado que seria,
94 justamente, a discussão mais ampla nos departamentos. Este é apenas um informe. Teremos
95 uma reunião da comissão amanhã para ampliar esse debate e gostaria de ressaltar que isso
96 começa em Letras, mas não termina em Letras – isso se expandirá para os onze departamentos.
97 Dito isso, ontem tivemos uma reunião excepcional com a CODAGE (Coordenadoria de
98 Administração Geral). Ela responde desde à parte administrativa, financeira a recursos
99 humanos, convênios, contratos, etc. a reunião foi feita com todos os responsáveis por cada um
100 desses setores, com a Direção da Faculdade com dados consolidados em todas as plataformas
101 da Universidade. Passamos a verificar qual é a imagem que eles têm, a partir dos números, de
102 nossa Faculdade. Antes que qualquer um pense que o retrato é ruim, desfocado, sem clareza,

A T A S

103 quero dizer que questioneei alguns dados, naturalmente. O fato de termos menos funcionários do
104 que necessitamos, nos coloca, do ponto de vista da administração central, em primeiro lugar do
105 ranking deles. Eu disse que não concordo com isso porque estamos submetendo os funcionários
106 e professores a um subserviço dentro da Universidade. Portanto, eu prefiro não ser o primeiro
107 do ranking, mas o décimo e ter mais funcionários. Deixei isso muito claro. Tínhamos cedido
108 para a Reitoria um funcionário e ontem mesmo houve um comprometimento da Reitoria para a
109 reposição desse funcionário na área acadêmica. Essa foi a primeira questão de ordem
110 acadêmica, acerca dos funcionários. No mais, tudo perfeito. Muito bom. É só pensarmos em
111 aposentadoria e todos aqueles problemas os quais pensamos todos os dias. A Profa. Mara Jane
112 Malacrida entrou ocupando o cargo de chefia das finanças da Universidade. Aqueles Boletins
113 da CODAGE que recebemos são feitos por ela, ou seja, ela é a profissional que responde pelos
114 dados financeiros da Universidade. Quero dizer que, mais uma vez, a Faculdade foi
115 elogiadíssima. Em primeiro lugar, por ter, diante de um universo das seis unidades com mais
116 recursos da Universidade, uma excelente gestão das finanças. Quero deixar muito claro que foi
117 uma posição da gestão anterior (da Profa. Maria Arminda e minha) de que dinheiro tem de ser
118 utilizado com responsabilidade, firmeza e transparência. Existem pequenos reajustes de
119 sintonia fina. Vou me reunir com o financeiro e repassar as informações. Fomos elogiados pela
120 alteração da forma de compras que é sair do pregão e ir para a ata de registro de preços. Somos
121 a Unidade da USP que mais faz registro de preços. Isso é ágil, legal e importante. Gastamos
122 bem e muito fazendo desta forma, mesmo porque todas as unidades podem ‘pegar carona’ no
123 nosso registro de preços. Temos um ou outro gargalo, mas estamos muito bem dentro da
124 questão financeira. Com essa ata do registro de preços, as compras melhoraram o seu patamar,
125 entretanto, temos que cuidar com mais firmeza a questão dos pregões. Nesse sentido, tivemos
126 alguns problemas em compras, mas todos sanáveis de acordo com a administração central. Eu
127 não sou administrador, mas estou tentando me exercitar nisso. Não temos problemas com
128 contratos. Sobre convênios, todos nós sabemos que temos muitos, sejam eles nacionais ou
129 internacionais. Os internacionais demandam recursos do exterior para garantir a presença de
130 um professor estrangeiro aqui. Não é pouca coisa. Sabem quantos convênios estavam
131 registrados no sistema nos últimos três anos? Sete. Isso era uma desinformação. Pedi ajuda para
132 o setor da CODAGE e já falei com o responsável pela assinatura dos convênios (nacionais e
133 internacionais) para que nós fizéssemos uma força-tarefa a fim de mostrar para a Universidade
134 que nós estamos também no topo desta questão. Ainda assim, eles disseram saber que temos
135 muitos convênios, quer dizer, até uma questão que seria um problema, não é um problema.
136 Basicamente, estamos em acordo com toda a legalidade. A nossa administração é proba. Então,

A T A S

137 gostaria de dizer que a Faculdade está em acordo com os parâmetros da Universidade e isso nos
138 alegra. Esta é uma questão que eu precisava comunicar. Alguns problemas existem, como a
139 falta de professor, falta de funcionários, salários arroxados, etc. Entretanto, do ponto de vista da
140 estrutura, nós estamos funcionando bem. Não que isso nos baste, mas é alguma coisa. Quero
141 fazer este registro e agradecer à Profa. Maria Arminda pelos quatro anos, pois ela foi
142 responsável por deixar as coisas mais ágeis. Isso foi o que escutei da CODAGE ontem. O
143 terceiro ponto prometo que será rápido. Em reunião com o Pró-Reitor de Graduação,
144 discutimos acerca daquelas atividades que os alunos têm que fazer do ponto de vista da Cultura
145 e Extensão, Pesquisa e Graduação para que contem nos seus históricos, as AAC's. Parece que
146 pacificamos o campo. Houve ruído dentro da Faculdade a respeito disso, mas me parece que foi
147 superado. Tivemos um problema com as bolsas PEEG. A nossa média de pedidos de bolsa
148 desta modalidade é de 60 bolsas. Neste ano, tivemos 86. Nada mais natural. As pessoas
149 perderam empregos, estão esperando auxílio que não vêm e pedem bolsa. É óbvio. Estamos
150 absolutamente precarizados do ponto de vista do trabalho e naturalmente os nossos alunos –
151 que em grande parte vem de um extrato social não favorecido – tenham problemas com relação
152 ao seu sustento. Isso é básico. Ainda assim, tivemos um aumento sensível. Eu pedi 70 na
153 reunião. Eles iriam dar 40, mas vieram 58 bolsas, o que já é um ganho. Agora, precisaremos
154 negociar esse restante para poder atender a todas as disciplinas obrigatórias, ou seja, faremos o
155 possível para atender às PEEG de disciplina obrigatória. Ficariam as eletivas e as livres para
156 serem resolvidas em outros lugares da Reitoria ou dentro da Faculdade, por que há também o
157 risco de oferecimento de bolsa e ela não ser realizada por falta de candidatos. Estamos atentos.
158 Por último, fizemos uma reunião com a Secretaria de Educação a fim de implementar
159 iniciativas da Faculdade em relação à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo no
160 sentido de inserirmos as nossas ofertas de curso, de expertise, nos âmbitos da Graduação, Pós-
161 Graduação, Cooperação Internacional, Pesquisa em um convênio já firmado entre a USP e a
162 Secretaria de Educação. Nós nos oferecemos a participar. A toque de caixa, conseguimos
163 preparar, no âmbito da Comissão de Graduação, um 'cardápio' que foi pedido a todos os
164 departamentos de todos os cursos para que oferecessem alguma atividade que fosse importante
165 para os professores do Ensino Médio e Fundamental e fizemos um dossiê o qual encaminhamos
166 para a Secretaria. Agora estamos esperando a avaliação para descobrirmos se isso resulta em
167 algum convênio específico para a Faculdade de Filosofia. Eu acho que isso seria algo muito
168 importante. Tenho mais dois assuntos, mas que não serei eu quem irá falar. Abro a palavra
169 inicialmente ao Prof. Eduardo Marques da Comissão Central da Progressão horizontal.” **Prof.**
170 **Eduardo Marques:** “Boa tarde a todos e todas. A comissão se reuniu no dia 15.03. Tivemos

A T A S

171 uma discussão bastante produtiva para entendermos o processo de avaliação docente,
172 especialmente por conta da dificuldade da falta de clareza do próprio instrumento de avaliação,
173 testando alternativas dentro do instrumento de avaliação e analisando-o também à luz das
174 comunicações que a Reitoria emitiu recentemente. Fui escolhido pela comissão para sumarizar
175 os pontos aqui. Considerando a carta do Vice-Reitor recebida por todos da comunidade
176 recentemente, informando que os pedidos de progressão considerados aptos pelas unidades
177 serão acatados sem maior problema, ou seja, não há necessidade financeira para a Universidade
178 hierarquizar os pedidos, pois há folga orçamentária para isso. Consideramos ser desnecessária a
179 ponderação anterior que alguns membros da Congregação haviam levantado com relação à
180 hierarquização de candidatos. Hierarquizar ou não candidatos não faz diferença. E, nesse
181 sentido, as comissões dos departamentos podem fazer a avaliação baseada nos seus critérios
182 fixados nos seus projetos acadêmicos, considerando, evidentemente, o Projeto Acadêmico da
183 Faculdade toda. Então a Comissão decidiu não estabelecer um padrão único centralizado para
184 toda a Faculdade, deixando que os departamentos façam as suas avaliações considerando os
185 seus próprios critérios. Isso segue o que o Prof. Paulo estava dizendo acerca de considerar os
186 departamentos como unidade básica de decisões da Faculdade. Isso também nos permite levar
187 em conta a grande heterogeneidade que a comunidade tem, considerando o seu tamanho e a
188 diversidade dos assuntos que são cobertos. Entretanto, a Comissão faz algumas sugestões.
189 Sugere-se às comissões departamentais a utilização da pontuação 1 para INEPTO (quem não
190 estiver apto a progredir) e os pontos 2 e 4 para quem for indicado à progressão, sendo 2 para
191 progredir um nível, isto é, de doutor 1 para doutor 2 (D1 para D2) ou de associado 1 para
192 associado 2 ou de associado 2 para associado 3, ou seja, para a progressão de um nível, sugere-
193 se a nota 2. Para quem estiver pleiteando progredir dois níveis, cuja única situação possível é
194 entre associado 1 e associado 3, a comissão sugere que se use a nota 4. Como vocês sabem, o
195 instrumento tem notas que variam de 1 a 5. A nota 1 é a única que impede a progressão e as
196 notas 2, 3, 4 e 5 apoiam a progressão, digamos assim, mas com níveis diferentes. E nós, depois
197 de análise dos meandros do instrumento, sugerimos que as notas 2 e 4 sejam utilizadas e as
198 notas 3 e 5 não sejam utilizadas porque serem de difícil parametrização. Elas produzem
199 algumas confusões lógicas, inclusive, com relação às próprias categorias docentes, porque
200 sugerem que um docente poderia virar titular a partir de uma progressão horizontal – o que é
201 impossível; poderia virar livre-docente, saindo de doutor. Em outras palavras, essas notas (3 e
202 5) produzem algum ruído lógico e, portanto, a comissão sugere que se utilize apenas as notas 1,
203 2 e 4. A segunda consideração da comissão diz respeito também à avaliação do próprio
204 instrumento. Após a produção de avaliações do sistema eletrônico pelas comissões dos

A T A S

205 departamentos, nós alertamos as alertamos com relação ao uso da nota 1: por uma lógica do
206 sistema de avaliação, se a pessoa tiver 1 em qualquer dos quesitos, a progressão dela será
207 denegada. As comissões devem prestar atenção ao utilizar a nota 1 e só utilizá-la quando
208 realmente quiserem denegar um pedido, caso contrário, podem colocar o candidato com a nota
209 máxima possível, pois, mesmo que a pessoa tenha nota máxima em todos os quesitos, se ela
210 obtiver uma nota 1 em um deles, ela terá o seu pedido denegado. Essas são apenas
211 recomendações que a comissão sugere. Agora as comissões de departamentos têm a tarefa de
212 fazer a avaliação dos seus pedidos, que variam muito, mas que em alguns casos envolvem uma
213 quantidade muito grande e será um trabalho grande. Obrigado.”. Em aparte, via chat, **Profa.**
214 **Cláudia Pino**: “E se a pessoa não pleiteou progressão em 2 níveis e é avaliada como apta para
215 progredir dois níveis? Se a pessoa pleiteou apenas um nível mas é avaliada para subir dois
216 níveis? Podemos dar 4 também?”. Em aparte, via chat, **Prof. Eduardo Marques**: “Profa.
217 Cláudia, se a pessoa pleiteou um nível e a Comissão apoiar o pleito, deve ser usada a nota 2. Se
218 a pessoa pediu duas níveis (ou só pediu 1, mas a comissão achar que deve progredir 2), deve ser
219 usada a nota 4. É possível dar as 5 notas para todas as situações, essa é uma das razões pelas
220 quais o sistema é confuso. Por isso, recomendamos que se usem apenas as notas 1, 2 e 4. ‘A
221 Comissão de Avaliação da Carreira Docente se reuniu no dia 15 de março e, após várias horas
222 de debate e ponderação, decidiu pelo encaminhamento dos seguintes pontos à Congregação da
223 FFLCH: 1. Discutimos que a carta recente do vice-reitor endereçada a toda a comunidade
224 informando que os pedidos de progressão considerados aptos serão acatados tornou
225 desnecessária a ponderação anterior de membros da Congregação com relação à hierarquização
226 de candidatos. Sendo assim, a Comissão decidiu por não estabelecer um padrão único
227 centralizado para toda a Faculdade. As comissões departamentos de avaliação devem seguir em
228 suas avaliações considerando os critérios fixados pelos próprios departamentos em seus
229 projetos acadêmicos, assim como o da Faculdade; 2. A comissão, entretanto, sugere às
230 Comissões departamentais a utilização das pontuações: 1 (para inapto), 2 (para apto a progredir
231 um nível - de D1 para D2 ou de A1 para A2 ou de A2 para A3) e 4 (apto para progredir dois
232 níveis - de A1 para A3). Isso se deve à conclusão da discussão de que as opções 3 e 5 são de
233 difícil parametrização e algo abstratas. Como isso se refere apenas a uma sugestão, caberá às
234 Comissões decidir as notas a aplicar; 3. Após a análise do sistema eletrônico de avaliação, a
235 Comissão alerta ainda as Comissões departamentais quanto ao preenchimento de notas 1 em
236 qualquer dos quesitos. Quando essa nota é escolhida, aparece a resposta ‘Não’ na
237 recomendação de progressão ao final do formulário. Assim, essa opção deve ser usada apenas
238 quando a comissão realmente tiver concluído pela denegação da progressão de candidatos.’.”.

A T A S

239 **Diretor:** “Vejo que há alguns membros de mãos levantadas, mas pediria a todos que
240 esperassem passar o expediente, pois ele já está longo. Assim, ao final das falas, nós discutimos
241 questões pontuais a respeito das falas feitas por mim ou pelos presidentes de comissão ou pelos
242 funcionários ou pelos alunos. Todos nós temos direito à fala, mas gostaria de organizar para
243 podermos fazer um trote mais seguro para o fim. Gostaria agora de abrir espaço para a fala do
244 servidor Nelson Caetano, que nos apresentará um trabalho iniciado na gestão anterior e que
245 hoje parece estar encaminhando para a sua conclusão – não que não seja um trabalho que não
246 seja constantemente alimentado, mas é algo que seguramente auxiliará toda a comunidade da
247 Pós-Graduação, a pessoas que precisam responder questionários a respeito da Faculdade. Será
248 um importante banco de dados.”. **Sr. Nelson Caetano:** “Boa tarde a todos. Gostaria de falar
249 que o Escritório foi criado na gestão passada, como citado pelo Prof. Paulo Martins. Nesta atual
250 gestão, ele sofreu alguns ajustes, que geraram alguns produtos os quais vamos apresentar. O
251 principal deles é o Portal de Dados < <https://dados.fflch.usp.br/>>. Nele, existem diversos dados
252 da Faculdade que são atualizados em tempo real. Então, qualquer dado que esteja no Sistemas
253 USP ou que nele seja incluído, entrará automaticamente no nosso portal. A parte que gostaria
254 de apresentar a vocês está no final da página e chama-se ‘Exportar produção dos programas’.
255 Aqui temos a divisão dos programas, as categorias e o número de produções de cada uma das
256 categorias. O sistema está levando em consideração os dados dos Lattes e alguns tirados
257 diretamente do Sistemas USP. Acessando um programa, para cada docente poderá ser vista a
258 divisão de todos os parâmetros que estão no Lattes (livros, artigos, capítulos de livros), as
259 respectivas produções, inclusive de forma mais detalhada ao clicar no título. Além disso,
260 podemos selecionar o período. O sistema está apto para fazer a pesquisa no período que vocês
261 precisarem. Lembrando que ele é ‘*just in time*’, ou seja, tudo o que aparece no Lattes ou no
262 Sistemas USP, entra aqui. Isso tudo pode ser personalizado, ou seja, se nós quisermos colocar
263 outros dados, nós podemos inserir. Por isso, esse sistema estará em constante construção. Nós
264 estamos estudando a possibilidade de pegar dados do Scopus e do ORCiD. Vamos começar a
265 disponibilizar primeiro os links para cada um dos professores e, num segundo momento, se
266 houver uma produção diferente da que tem no Lattes, aparecerá aqui e poderá ser contabilizada.
267 Para pedirem ajuda ao Escritório, podem escrever para eaip.fflch@usp.br ou para o meu e-mail
268 ncaetano@usp.br. Outro trabalho interessante foram as listas automatizadas de e-mail (onde o
269 EAIP e o STI disponibilizam para as diversas áreas e categorias da FFLCH). Exemplificando a
270 personalização: vejam que selecionei o período de 2017 a 2020, mas caso eu queria que apareça
271 toda a produção do professor, por exemplo, nos artigos, é só limpar o filtro ou nos pedir para
272 colocarmos qualquer outro tipo de filtro e ele passa a pegar as outras informações também.

A T A S

273 Essa é uma parte que já está pronta e disponível. Portanto, todos os coordenadores podem ter
274 acesso. Acho que o interessante para vocês – ou a maioria – é ter acesso aos dados dos
275 egressos, algo difícil de se conseguir. Em primeiro plano, aparece o número de egressos, depois
276 o sistema vai dando mais detalhes (nome e posteriormente a produção de cada um). Fora isso,
277 havíamos iniciado uma conversa no ano retrasado com a Profa. Fernanda e que agora
278 retomamos com o Prof. Patrício e gostaria de dizer que já temos os dados da Comissão de
279 Pesquisa, mas estou esperando ter acesso ao Sistema Atena para confrontar os dados e checar
280 se eles ‘batem’. Porque como essa pesquisa leva em consideração diversas tabelas para ser
281 construída, eu preciso checar se a construção dos dados no Sistema Atena está sendo replicada
282 da mesma forma, pois pode haver algumas distorções. A partir do momento que eu fizer o
283 confrontamento, nós podemos atestar e passar para a divulgação geral. O que está em
284 construção é a visualização por departamento, quem são as pessoas, o título da pesquisa, quem
285 são os responsáveis e se está ativo ou não. O Escritório, hoje, teve o acréscimo da funcionária
286 Cristiane, que tem somado bastante à equipe, os estagiários Gabriela Silva, Larissa Ponciano e
287 Ricardo Santos. É uma equipe reduzida, mas que tem o total apoio do STI e das demais
288 assistências, conforme a demanda. Esqueci de falar do Workshop que iremos coordenar a
289 pedido da PRPG sobre as plataformas digitais disponibilizadas pela USP:
290 <http://sti.fflch.usp.br/helptec/workshop_2021>; <<http://sti.fflch.usp.br/helptec/programacao>>.
291 Todos receberão os links da PRPG, que estará divulgando a partir de amanhã para todos os
292 docentes da USP. Obrigado.”. **Diretor:** “Muito obrigado, Sr. Nelson. O trabalho é realmente
293 ingente. Quero lembrar que este é um eixo do nosso Escritório de Apoio ao Pesquisador. O
294 segundo eixo será mais ativo, me parece, quando estivermos trabalhando presencialmente, mas
295 não somente, porque as pessoas estão concorrendo em projetos FAPESP, editais CNPq e
296 precisarão de auxílio. O Escritório já tem possibilidade de ajudar, por exemplo, com a
297 prestação de contas para a FAPESP. Portanto, para quem precisar prestar contas, já pode pedir
298 o auxílio do Escritório. Do ponto de vista do expediente da Direção, peço desculpas pelo
299 alongamento, mas acredito que eram informações importantes.”. **EXPEDIENTE DA**
300 **REPRESENTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO - Prof.**
301 **Dr. Wagner Costa Ribeiro (suplente):** “Boa tarde a todos e todas. A reunião foi curiosa, pois
302 tinha uma pauta pequena, mas durou em torno de seis horas. O primeiro item da pauta era
303 recomposição de comissões e aí gostaria de realçar que tivemos sucesso em eleger o Prof.
304 Paulo Martins para a CAA (Comissão de Atividades Acadêmicas) que discute claros e a Profa.
305 Ana Paula Megiani como suplente na Comissão de Ética, se me lembro bem. Depois tivemos
306 uma reunião bastante disputada em que ocorreu uma articulação para a Profa. Raquel Rolnik

A T A S

307 compor o conselho deliberativo do IEA, mas, por sete votos, quem levou foi o Prof. José
308 Eduardo Krieger. Depois houve um momento muito solene para nós, a votação para título de
309 Professores Eméritos para o Prof. Walter Colli do Instituto de Química, o Prof. Erney Felício
310 Plessmann de Camargo do Instituto de Ciências Biomédicas e o Prof. Antônio Candido de
311 Mello e Souza da nossa Faculdade (post mortem). Ressalto o emocionante discurso feito pelo
312 Prof. Paulo sobre o Prof. Antônio Candido, mas não só o Prof. Paulo, como outros colegas
313 também, como a diretora da Poli, do IRI, reforçando aspectos muito importantes da trajetória
314 do Prof. Candido. Ele foi o mais votado e o professor, entre os três, que teve o maior número de
315 votos, tendo sido unanimidade. Eu fiquei, pessoalmente, muito feliz. O mandato, tanto do Prof.
316 André quanto o meu, se encerra hoje, porque coincide com a primeira reunião do Co que nós
317 participamos. Então, em tese, apesar dos professores Adrian Fanjul e Ana Pastore estarem
318 eleitos, eles não poderiam participar da reunião. Tivemos, inclusive, uma reunião de transição,
319 eu diria, muito boa, na véspera e foi acordado ali que eu fizesse um breve pronunciamento
320 também. E o Prof. Paulo teve a gentileza, com o apoio do pessoal de comunicação, de incluir
321 meus trinta segundos em referência ao Prof. Antônio Candido. Eu procurei realçar,
322 basicamente, que além de todas as suas virtudes acadêmicas, ele sempre foi uma luz clara na
323 direção dos direitos humanos, na política, participando ativamente na fundação de partidos
324 progressistas, como o Partido Socialista Brasileiro, o próprio Partido dos Trabalhadores, enfim,
325 e mostrei que esse engajamento do Prof. Antônio Candido é recorrente em nossa Faculdade,
326 assim como a participação no debate público, por meio de publicações da grande imprensa e
327 outros canais que temos hoje com a internet, etc. Enfim, depois houve um ponto polêmico
328 sobre a progressão horizontal, que já pode ocorrer neste ano. Também há um alívio, pois tudo
329 indica que haverá recurso para todos que puderem vir a ter esse reconhecimento. Dos quatro
330 mil possíveis, em torno de dois mil e duzentos solicitaram a progressão (essa informação estou
331 dando pela CAD, na verdade). Gostaria apenas de fazer um pequeno comentário sobre isso,
332 com todo o respeito à comissão que trabalhou. Eu ainda recomendo que se dê a nota máxima,
333 porque há uma questão na CAD que merece atenção: haverá recurso para todos, mas esse
334 recurso virá de uma vez só ou não? E, se não houver, a possibilidade de contemplar a todos ao
335 mesmo tempo, pode haver algum tipo de hierarquia. Eu só gostaria de reforçar a importância
336 disso. O sistema é um pouco complexo, mas a lógica que a comissão procurou ter vai no
337 sentido de que uma pessoa que tem o reconhecimento para além do que é necessário, é evidente
338 que não pode se transformar em titular. Ele só está tendo reconhecimento para aquilo que ele
339 deveria. Assim, talvez possa ser, inclusive, um recado para que ele possa se tornar titular, mas é
340 evidente que o docente não pode mudar de carreira. Esse foi o entendimento que a CAD teve,

A T A S

341 com muita discussão e dificuldade, pois vocês podem imaginar quantas culturas universitárias
342 distintas temos na USP e como tudo isso se reúne e converge. Por fim, o último ponto de pauta
343 que me pareceu polêmico foi a criação de um curso de Física Médica proposto pelo Instituto de
344 Física. Confesso que votei contra, não porque eu não veja como necessário esse tipo de
345 discussão, ao contrário, é absolutamente relevante, mas entre as justificativas, eles
346 apresentaram, por exemplo, a redução de vagas noturnas do curso de Física. Houve várias falas
347 de outros institutos questionando por que abrir um curso novo quando temos dificuldade de
348 repor claros nos cursos em andamento, mas o curso acabou aprovado. Na minha fala também
349 realcei a importância dos nossos novos representantes (os professores Adrian Fanjul e Ana
350 Pastore) e acredito que a Faculdade teve um papel destacado nesses quatro últimos anos e
351 certamente este papel será mantido pelo Prof. Adrian e pela Profa. Ana Lúcia. Muito obrigado a
352 todos.”. Em aparte, via chat, **Profa. Betina Bischof**: “Em nome do DTLLC, departamento
353 criado por Antonio Candido, agradeço a condução da proposta de Prof. Emérito ao Prof.
354 Candido, pela FFLCH.”. Em aparte, **Prof. Adrian Fanjul**: “Eu gostaria apenas de
355 complementar algumas informações. Agradeço muito o informe do Prof. Wagner. Parte do
356 acordo que fizemos foi que a Profa. Ana Lúcia e eu também acompanhássemos a sessão. Então
357 gostaria de mencionar algumas impressões sobre essa sessão. Primeiro um detalhe: no caso da
358 eleição, a Profa. Ana Paula Megiane foi eleita titular pela Comissão de Ética e tem outros dois
359 nomes que têm que ser desempatados. O item que estava em pauta referido a todo este conjunto
360 de problemas, como progressão horizontal, passagem para associado, quinquênio, sexta parte,
361 concursos de titular, de ingressos na carreira, etc., o que estava especificamente em pauta era a
362 passagem para professor associado, porque isso compete diretamente ao Co, porque tinha
363 havido uma suspensão de um artigo do estatuto para que essa passagem não acontecesse.
364 Portanto o Co que deveria derrubar essa suspensão do item do estatuto. Mesmo assim, naquele
365 momento, houve bastante conselheiros que perguntaram sobre esses aspectos/problemas que eu
366 sei que também preocupam os colegas da nossa Faculdade e por isso quero trazer
367 sinteticamente o que foi exposto ali. A Procuradoria Geral fundamentou a decisão de que a
368 progressão pudesse ser efetivada durante 2021 na existência de pareceres de vários estados,
369 enquanto aquilo que provém de legislação prévia pode ser autorizado. A respeito da contagem
370 de tempo, foi interessante porque o procurador geral se referiu à sentença em primeira
371 instância, que já estabeleceria a retomada da contagem e o parecer do Ministro Luiz Fux, mas
372 apontando do ponto de vista dele que antecedentes jurídicos não teriam peso. O caso da
373 sentença de primeira instância porque pode ser objeto de recurso e no segundo caso porque se
374 refere a outros agentes do Estado. Me parece importante isto porque, por um lado, mostra que

A T A S

375 diante de dois assuntos – progressão horizontal e contagem de tempo – sobre os quais existem
376 pronunciamentos jurídicos, há uma escolha neste caso. Porque também existe fundamento
377 jurídico para retomar a contagem. Agora também me parece importante chamar a atenção que
378 nem a Reitoria, nem a Procuradoria Geral fizeram nenhum tipo de elogio da suspensão da
379 contagem, inclusive, o anúncio de que haveria recurso à decisão de primeira instância foi feita
380 com uma formulação impessoal, ainda que essa decisão esteja pendente de recurso. Então eu
381 penso que houve uma percepção de isso é algo que está incomodando bastante. Outro momento
382 que vale a pena comentar – e aqui falo apenas para vocês, não é um comentário que faria,
383 obviamente, na reunião do Conselho – teve uma situação bastante desagradável quando o
384 representante do Instituto de Matemática e Estatística leu uma proposta da congregação do IME
385 sobre atribuição de conceitos na progressão horizontal, propondo que não se utilizasse uma
386 escala numérica, apenas uma indicação ‘aprovado/não aprovado’ para o nível desejado. Isso já
387 era no final da reunião e me surpreendeu a virulência e o destempero da resposta que ele obteve
388 por parte do Reitor. Naquele momento, o Reitor disse que nas futuras avaliações, que serão
389 20% ao ano, deverão ter uma categorização. Me parece interessante porque sinaliza que algo
390 que regimentalmente é de competência da CAD é antecipado pelo Reitor. Isso fala um pouco
391 sobre o grau de autonomia que as instâncias estão tendo – e é antecipado por um reitor que está
392 saindo do cargo, ou seja, não necessariamente vai ser o mesmo quando acontecerem essas
393 avaliações. O que foi realmente mais chocante nessa resposta foi a fala de que em meritocracia
394 temos que fazer comparações e se as pessoas não gostam disso, talvez a nossa instituição não
395 seja o local adequado para elas. Bom, essa ressonância é interessante que apareça logo na
396 defesa dos números, das cifras. O que estava sendo questionado era a permanência da escala
397 numérica. Tomando essa fala do Reitor, do que parece ser central para essa gestão – a
398 comparação – creio que é possível interpretar porque, por exemplo, não é considerado um
399 antecedente jurídico suficiente à sentença em primeira instância em torno da contagem e
400 porque, sim, é considerado antecedente jurídico suficiente alguns pareceres estaduais de outros
401 estados em relação às progressões funcionais. Por fim, o Reitor deu um dado muito importante
402 sobre o Estatuto de Conformidade e Condutas proposto pela Reitoria: permanece a data de 10
403 de maio para que as unidades e, a princípio, quaisquer pessoas da comunidade, enviem
404 propostas. Não será debatido, conforme informou a Reitoria, na sessão do Conselho
405 Universitário de 29 de junho, porque não haveria tempo de consolidar essas contribuições, mas
406 está mantida a data de 10 de maio. Logo nesses dias, uma colega da Faculdade de Saúde
407 Pública entrou em contato comigo, sabendo que a Faculdade está fazendo alguma proposta a
408 respeito, visto que o Prof. Paulo já havia antecipado algo. A Profa. Ana Lúcia e eu nos

A T A S

409 permitimos apresentar a comissão que a Faculdade formou e o manual de convivência (que a
410 Faculdade já tem um e que está sendo atualizado para as discussões acerca do Estatuto de
411 Conformidade e Condutas) para o conjunto de colegas do Conselho Universitário com que a
412 nossa Direção e representação anterior vinha atuando de forma coordenada. Esperamos um
413 posicionamento que não seja apenas da Faculdade. Muito obrigado.”. Em aparte, via chat, **Sr.**
414 **José Clovis Lima**: “Professor Wagner, só um complemento, acompanhei de perto a construção
415 da proposta do curso de Física Médica do IF, ele é uma proposta muito sólida academicamente
416 e há uma demanda muito grande de profissionais nessa área.”. Em aparte, via chat, **Prof.**
417 **Wagner Ribeiro**: “Caro Clóvis, minha avaliação não foi quanto ao mérito, mas quanto ao
418 momento que enfrentamos, com vários cursos com dificuldade para manter suas atividades na
419 graduação. Não tenho dúvida que a Física Médica é fundamental como campo do
420 conhecimento.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - Prof. Dr. Marcos**
421 **Martinho dos Santos - Decano**: “Boa tarde Prof. Paulo e demais colegas. O Prof. Emerson
422 Galvani, presidente da CG, está participando neste momento da reunião da Pró-Reitoria. Ele me
423 pediu para passar o informe. São quatro pontos, dois dos quais o Prof. Paulo já antecipou. 1)
424 Semana de recepção de calouros – será a 23ª de recepção de calouros da USP, que ocorrerá de
425 forma remota entre os dias 12 e 16 de abril. As unidades devem enviar seus programas à Pró-
426 Reitoria de Graduação até o dia 31 de março. Em 2020, na nossa Faculdade, foram 1669
427 calouros. O programa da semana de recepção de calouros está sendo coordenado pelo Prof.
428 Antonio Menezes, vice-presidente da CG, com apoio, como de costume, dos centros
429 acadêmicos, da atlética e os demais centros da Faculdade. Foi criado um site para disponibilizar
430 as informações várias acerca da semana: <<http://calouros.fflch.usp.br>>. Ele ainda está sendo
431 elaborado. As atividades, como eu disse, serão realizadas remotamente. O que não se sabe é se
432 será possível haver atividade remota síncrona e a razão disso é, antes de tudo, uma questão de
433 segurança. Tem-se relatado problemas de invasão das reuniões remotas. Os coordenadores
434 estão pensando se é possível estabelecer critério para assegurar as atividades. Um critério
435 poderia ser, por exemplo, aceitar apenas aqueles que tiverem e-mail USP, mas não será
436 possível porque, como sabemos, os calouros estão realizando as suas matrículas justamente na
437 semana de recepção e, portanto, ainda não terão o seu e-mail USP. De qualquer maneira, uma
438 coisa é certa: todas as atividades remotas serão gravadas e ficarão disponíveis nesse site. 2) o
439 Edital do PEEG do primeiro semestre de 2021: foi concluída há pouco a fase de inscrição dos
440 projetos por parte dos docentes e agora estamos na fase de inscrição dos alunos, que ocorre
441 entre os dias 15 e 29 de março, isto é, agora o aluno se inscreve no projeto da disciplina que ele
442 escolher e anexa em campo específico a sua carta de motivação. Caso haja mais de um aluno

A T A S

443 inscrito, o docente pode selecionar de acordo com a carta, histórico escolar, etc. Nos anos
444 anteriores, recebíamos, em média, sessenta projetos por semestre. Nos últimos semestres, a
445 Pró-Reitoria de Graduação oferecia quase cinquenta bolsas – no último semestre foram
446 quarenta e oito, ou seja, para sessenta solicitações, havia quarenta e oito bolsas. É bom lembrar
447 que até o último semestre eram quatrocentos e cinquenta bolsas para todas as quarenta e duas
448 unidades da Universidade. Quarenta e oito bolsas, dessas quatrocentos e cinquenta, vinham
449 para a nossa Unidade. Neste semestre, como antecipado pelo Prof. Paulo Martins, o número de
450 projetos subiu dos sessenta habituais para oitenta e seis. Desses oitenta e seis, setenta e quatro
451 estão vinculados a disciplinas obrigatórias. Ser disciplina obrigatória é um dos critérios de
452 seleção dos projetos. Sendo assim, a Pró-Reitoria de Graduação foi informada dessa nossa
453 dificuldade e ela, então, nos ofereceu dez bolsas adicionais, logo, das quarenta e oito, passamos
454 a ter cinquenta e oito bolsas, mas ainda são setenta e quatro projetos vinculados a disciplinas
455 obrigatórias, ou seja, por esses números, por ora, faltariam dezesseis bolsas para atendermos a
456 todas as solicitações. 3) a Secretaria Estadual de Educação consultou a Faculdade solicitando
457 uma ‘cesta’ de atividades voltadas a professores da rede pública. Daí, então, a diretoria da
458 Faculdade conversou com a CG, que, por sua vez, entrou em contato com os departamentos,
459 para solicitar de cada um uma lista dessas atividades. Essa lista foi enviada por cada
460 departamento e a CG reuniu tudo em um único documento que soma nove páginas. Nessa lista
461 há atividades como: bolsa de iniciação à docência, bolsa de residência pedagógica, cursos de
462 extensão voltados aos professores da rede pública, cursos extracurriculares de língua
463 estrangeira, programas de formação de professores, criação e disponibilização de objetos
464 educacionais digitais, etc. São atividades desta natureza que são descritas nesse documento, que
465 foi, como eu disse, elaborado com as informações fornecidas por cada departamento. 4) último
466 ponto deste informe: a criação de um portal de controle de fluxo das publicações acadêmicas
467 dos alunos da Unidade. Foi desenvolvido um sistema de controle de fluxo dessas publicações,
468 disponível em: <<https://trabalhoacademico.fflch.usp.br>>. Nesse portal, o aluno submete a sua
469 monografia, o orientador, daí aprova o documento, encaminhando para a defesa. A partir daí,
470 também é possível, por meio desse site, imprimir todos os documentos (declaração de
471 participação, ata, etc.). Esse portal, é importante dizer, atende principalmente à Geografia,
472 porque na Geografia o aluno deve realizar um TGI (Trabalho de Graduação Individual), quer
473 dizer, na verdade são dois: TGI1 e TGI2. Esse processo todo é oriundo de uma resolução de 09
474 de abril de 2018. Eram esses os pontos do informe. Agradeço a atenção de todos.”.

475 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - Profa. Dra. Claudia Amigo**
476 **Pino - Presidente:** “Boa tarde a todos. Serei breve. Na verdade, não existem muitas coisas para

A T A S

477 dizer da Pós-Graduação dessa vez. Eu anotei aqui que sobre os estagiários da Pós-Graduação,
478 eu conversei com todos os coordenadores na última CPG e estava funcionando muito bem. Eles
479 agradeceram muito e ninguém se queixou. Temos um edital aberto: PAE Mães Pesquisadoras.
480 É um auxílio PAE disponível apenas para pós-graduandas que são mães de filhos de até catorze
481 anos, que têm sido mais prejudicadas do que ninguém em suas pesquisas de Pós-Graduação.
482 Peço atenção porque as inscrições estão abertas até 22 de março, depois das inscrições ao PAE
483 ‘normal’. Só queria destacar que, nesse caso, as mães pesquisadoras não podem ter bolsa de
484 uma agência de pesquisa. Vamos fazer um movimento em relação às prorrogações, que tem
485 sido pedido por muitos alunos. Para muitos alunos, a Pós-Graduação perde um pouco o sentido
486 durante a pandemia, especialmente para os alunos que precisam fazer trabalho de campo. Como
487 realizar um projeto que previa campo nesse mundo pandêmico? Então é realmente necessário
488 pensar em mais prorrogações para esses casos. Por isso, estamos tentando negociar ou pelo
489 menos levar esse problema para a Pró-Reitoria e quem fará isso será o Prof. Edécio, nosso
490 vice-presidente. Finalmente, queria falar de um problema que vivo todos os dias. Muitos alunos
491 me pedem prorrogação para a entrega do exemplar corrigido da dissertação ou da tese e eu não
492 posso dar essa prorrogação indefinidamente, até porque supõe-se que a prorrogação para o
493 exemplar corrigido sirva apenas para corrigir dados pontuais, nada que precise muita pesquisa –
494 ou é correção linguística ou são dados pontuais. Estou orientando os alunos quanto a isso, para
495 que eles não façam nenhuma grande modificação, pois as dissertações e teses já foram
496 defendidas e aprovadas e não podem ser modificadas. Obrigada.”. Em aparte, via chat, **Profa.**
497 **Maria Arminda Arruda**: “O edital ocorre em parceria com o Escritório USP/Mulheres. A
498 maternidade na USP acontece, sobretudo, na Pós e no Doutorado.”. **EXPEDIENTE DA**
499 **COMISSÃO DE PESQUISA - Prof. Dr. Patricio Tierno - Presidente**: “Boa tarde a todos e
500 a todas. A partir da semana próxima, iniciaremos a avaliação e posterior classificação dos
501 projetos de Iniciação Científica, que foram submetidos para o Edital de bolsas suplementares da
502 FFLCH. Essa é a primeira confirmação que queria dar. Agora, um lembrete: também na
503 semana próxima, entre os dias 22 e 26 de março, será realizada a Etapa Internacional do 28º
504 SIICUSP. Repassei a programação para a Unidade. Imagino que, em algum momento, todos
505 receberão a programação do evento para o qual sempre pedidos apoio e participação. Se não
506 houver alguma questão a qual queiram me consultar, vou pedir licença para me retirar.
507 Obrigado.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO**
508 **UNIVERSITÁRIA - Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha - Presidente**: “Boa tarde a todas e a
509 todos. Me solidarizo e fico em luto pelas perdas que temos. Particularmente, de minha
510 proximidade, não perdi ninguém ainda, mas acho que acontece com todos que temos agora

A T A S

511 mais conhecidos que estão doentes. Realmente, precisamos tomar cuidado. Gostaria de
512 aproveitar para comentar a importância do trabalho de campo na Geografia. No meu doutorado,
513 viajei mais de cinco mil quilômetros no Estado de São Paulo, assim como no Nordeste para
514 mapear plantios e populações nativas de pau-brasil. Sem isso, eu não teria conseguido
515 desenvolver a minha tese. É importante essa problemática que envolve também não só a Pós-
516 Graduação, mas, como foi comentado, o TGI da Geografia. Muitos trabalhos estão se
517 adaptando a essa realidade. Tive alunos e alunas que tiveram que mudar essa questão
518 justamente por não poderem fazer trabalho de campo. Acho que é preciso ter essa maior
519 sensibilidade e preocupação em relação a isso. Fico muito contente com o informe do Prof.
520 Paulo em relação à reunião sobre as AAC's com a Pró-Reitoria de Graduação. O Prof. Emerson
521 Galvani está, inclusive, propondo uma outra reunião, agora com a CP e a CCEX. Também na
522 reunião do colegiado da CCEX, além de eu informar e passar a documentação referente às
523 AAC's e que será tema da discussão da reunião de abril, também pedi que colaborassem junto
524 aos seus departamentos na elaboração de cursos que poderiam ser dirigidos para professores da
525 rede pública, visando esse convênio com a Secretaria de Educação. Vou disponibilizar o link do
526 Abril FFLCH < <http://sce.ffe.usp.br/abril-ffe-2021> > que terá suas inscrições abertas a partir
527 de 29 de março. São oferecidos cinquenta cursos porque este é o limite, mas tivemos mais
528 propostas. Porém, quero ressaltar que se trata de fluxo contínuo. Então não é preciso ter um
529 projeto da CCEX para oferecimento de cursos, ou seja, os cursos que não entraram nesse
530 projeto da CCEX podem ser oferecidos de forma avulsa, digamos assim, não precisam esperar a
531 chamada de um próximo projeto da Comissão. São oferecidas quatro mil e vinte vagas. Todos
532 os cursos são gratuitos. Agora usamos a ferramenta de sorteio, cuja finalidade foi criada no
533 Apolo devido às nossas demandas. Foi encaminhado um ofício à Direção atendendo a um
534 pedido feito no CTA sobre os dados que nós temos de produção de cursos anualmente, de
535 forma que não haja dispersão dos dados no anuário da USP. Apenas para complementar os
536 dados de 2020, tivemos 260 cursos, 68 docentes, quer como coordenadores ou ministrantes.
537 Tivemos a participação de quase 500 especialistas, que inclui pós-graduandos(as) e
538 doutorandos(as) e também especialistas externos à Faculdade e à USP, além da participação de
539 19 monitores, que fazem parte da logística dos cursos. Fico feliz de vê-los(as) bem e que assim
540 permaneçamos. Continuamos no Projeto Extensão Solidária também prestando ajuda com o
541 que nós podemos, no entanto, a situação é muito preocupante e o agravamento é exponencial.
542 muito obrigado.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE COOPERAÇÃO**
543 **INTERNACIONAL - Prof. Dr. Ruy Gomes Braga Neto - Presidente:** “Boa tarde a todas e
544 todos. O meu relato é muito objetivo: nós fechamos a programação da Summer School, que vai

A T A S

545 ocorrer entre os dias 05 e 09 de abril. Tivemos uma ótima oferta na realidade de cursos em
546 todas as áreas da Faculdade com alguns países, reflexo dos nossos convênios. Argentina em
547 especial, a Universidade de Buenos Aires, com seis cursos, a Itália com quatro cursos, França,
548 enfim, tivemos oferta de cursos dos Estados Unidos, Universidade do Novo México, Reino
549 Unido, Hungria, Universidade de Budapeste. Tivemos, de fato, um conjunto muito satisfatório
550 de propostas, todas elas aprovadas (desses 22 cursos). Eu pedi à comunicação para nos enviar a
551 arte do folder, o cartaz de divulgação e eles nos encaminharam, mas estamos trabalhando
552 alguns detalhes que não ficaram a contento, então prefiro não apresentar neste momento,
553 porque as imagens vão mudar. Então deixo para a próxima reunião do CTA ou vocês receberão
554 esses materiais via e-mail. A Summer School não vai cobrar nenhum valor. Isso ensejou uma
555 pequena conversa que tivemos que fazer dentro da CCInt sobre como fazer o cadastramento,
556 quais critérios, etc., mas esses detalhes foram resolvidos de maneira muito consistente pelas
557 secretárias da CCInt. Temos uma ótima expectativa. Esperamos que a oferta desses cursos seja
558 bem-vinda pelo nosso público e que esses cursos se desenvolvam de maneira bem-sucedida.
559 Obrigado.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS -**
560 **Profa. Tessa Moura Lacerda:** “Boa tarde, Prof. Paulo Martins, Profa. Ana Paula Megiani e
561 demais colegas. Gostaria de agradecer a inclusão da CDDH no expediente. Nós temos recebido
562 algumas denúncias, mas as que mais nos preocupam são relativas à situação precária do
563 CRUSP. Como isso não está inteiramente na alçada da Faculdade, fizemos uma espécie de
564 carta aberta que gostaríamos de ler para vocês: ‘*COMUNICADO DA CDDH. A CDDH*
565 *considera fundamental expressar a preocupação com a situação da moradia estudantil*
566 *universitária, o CRUSP, em situação de abandono completo. Em reunião realizada no dia 11*
567 *de fevereiro, a CDDH discutiu duas denúncias recebidas apenas neste mês de fevereiro,*
568 *expondo situações de violência vividas por moradores do CRUSP que são também alunos da*
569 *FFLCH. Violência em parte derivada da situação precária em que se encontra o CRUSP.*
570 *Apenas a título de exemplo, gostaríamos de mencionar que há um bloco inteiro sem água*
571 *quente, nas lavanderias muitas máquinas de lavar roupa estão quebradas, as cozinhas estão*
572 *abandonadas, as paredes sem tinta, o cabeamento de internet não funciona em muitos dos*
573 *apartamentos, impedindo os alunos de participarem das disciplinas neste período de*
574 *isolamento social etc. Consideramos que a Faculdade precisa se posicionar junto à Reitoria e*
575 *solicitar esforços e ações para a reversão da situação de abandono em que se encontra o*
576 *CRUSP. É imperativo que os alunos moradores do CRUSP tenham condições de moradia*
577 *digna e que todas as denúncias de violência sejam apuradas. Nos preocupa muito o número*
578 *reduzido e insuficiente de funcionários e assistentes sociais na SAS, o que compromete o*

A T A S

579 *encaminhamento das demandas daqueles alunos e possível resolução dos problemas atuais.*
580 *Consideramos, assim, que tais esforços e ações da Reitoria são necessários para que o CRUSP*
581 *cumpra a sua função social e que seja um importante pilar na sustentação da permanência*
582 *estudantil nesta Universidade.’. Estamos bastante preocupados. Vamos começar o semestre*
583 *agora e acho que muitos alunos voltaram para as suas cidades de origem, mas muitos estão no*
584 *CRUSP.”. **Diretor:** “Eu sugiro então que a carta da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos*
585 *seja primeiro divulgada no nosso site, aberta a todos, naturalmente, e encaminhada também ao*
586 *Superintendente da SAS, que é o Prof. Gerson Tomanari para ciência daquilo que essa*
587 *Comissão, que tem um trabalho muito importante dentro da Faculdade, refletiu sobre esses*
588 *problemas do CRUSP. É algo muito importante, principalmente porque sabemos que temos*
589 *muitos alunos lá dentro. O Prof. Gerson Tomanari já veio à Faculdade antes da pandemia para*
590 *conversar conosco e me parece ser uma pessoa de fácil trato. Nesse sentido, peço que a*
591 *Assistência Acadêmica encaminhe essa nota da CDDH para a Superintendência, que é o órgão*
592 *adequado, me parece e dê divulgação a ela. Aproveito o ensejo para incluir, aqui, algo que*
593 *recebi ontem e confirmei com vários colegas da Medicina, um manifesto dos professores*
594 *titulares da Faculdade de Medicina. Gostaria de ler. É breve, mas importante: ‘Pandemia de*
595 *COVID-19: é urgente agirmos juntos e já. O colegiado dos Professores Titulares da Faculdade*
596 *de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) vem manifestar publicamente sua*
597 *preocupação com o grave momento que atravessamos no Brasil. Enfrentamos uma das maiores*
598 *crises sanitárias e humanitárias de nossa história. Vivemos um recrudescimento assustador do*
599 *número de casos notificados de adoecimento pela COVID-19 e já alcançamos o patamar*
600 *trágico de mais de 2.000 mortes diárias pela doença. Danos igualmente graves, são os*
601 *devastadores efeitos afetivos e materiais dessas mortes para as famílias e comunidades dos que*
602 *se foram; as sequelas persistentes em muitos dos que conseguiram ultrapassar a fase aguda da*
603 *doença; o colapso dos serviços de saúde e esgotamento dos profissionais, não prejudicando*
604 *apenas o provimento da assistência aos pacientes com COVID-19, mas também obstruindo o*
605 *acesso de pacientes com outros tipos de demandas urgentes e relevantes. Um desafiador*
606 *agravante da situação é o surgimento de variantes do SARS-CoV-2, que tem tornado ainda*
607 *mais urgente nossa corrida pela imunização e, mais importante, pela implementação de*
608 *medidas estruturais e comportamentais de controle da pandemia. Para isso, juntamos nossas*
609 *vozes às daqueles que conclamam autoridades, profissionais, formadores de opinião e cada*
610 *cidadão e cidadã de nosso país a assumir radicalmente o compromisso com a construção de*
611 *uma resposta efetiva e solidária para superarmos esse triste cenário. Sabemos que a tarefa é*
612 *complexa e exigirá esforços, mas já temos clareza de caminhos a seguir: 1) coordenação dos*

A T A S

613 *diversos níveis da administração – federal, estaduais e municipais – para otimizar a*
614 *capacidade do SUS na resposta à pandemia no país, das Unidades Básicas às UTIs; 2)*
615 *implementação de estratégias de testagem, rastreamento e isolamento de casos e contatos; 3)*
616 *vigilância genética para identificação precoce das variantes virais; 4) adoção de medidas*
617 *radicais de lockdown nas regiões mais acometidas, com estratégias socialmente pactuadas*
618 *para garantir adesão e eficácia; 5) desenvolvimento de políticas emergenciais intersetoriais*
619 *para prover as condições materiais e logísticas necessárias para a adequada adesão das*
620 *pessoas às políticas de isolamento físico, especialmente para as regiões e populações em*
621 *situações de maior vulnerabilidade; 6) realização de uma estratégia de comunicação social*
622 *capaz de promover uma cultura de prevenção que oriente e estimule as pessoas ao uso de*
623 *máscara, higiene das mãos e a evitar aglomerações; 7) envolvimento das lideranças de grupos*
624 *atingidos e comunidades em situação de vulnerabilidade para identificar necessidades e*
625 *estratégias adequadas às diversas situações locais; 8) emissão de normas técnicas para os*
626 *diversos espaços de interação (escolas, indústrias, comércio, entre outros) para diminuir o*
627 *risco ambiental de transmissão, cuidando especialmente do transporte público para garantir a*
628 *não aglomeração atual; 9) aceleração significativa do programa de vacinação, com critérios*
629 *estratégicos para priorização de populações-alvo; 10) medidas de combate às notícias falsas,*
630 *desinformação e más práticas de prevenção e tratamento. Como se vê, há a necessidade de um*
631 *firme compromisso ético e político para que essas medidas sejam postas em operação e para*
632 *que consigamos construir o futuro de progresso e bem-estar, com justiça social e liberdade,*
633 *que buscamos para nossa população. Os Professores Titulares da FMUSP reiteram esse seu*
634 *compromisso e, mais uma vez, somam-se aos que trabalham para que um futuro de saúde e*
635 *prosperidade seja o mais rapidamente possível o nosso presente.’. A minha proposta para esse*
636 *texto é que também mandemos um comunicado a esse colegiado de apoio. Me parece*
637 *fundamental. E também divulguemos na nossa página como sendo uma posição da nossa*
638 *Congregação.”. **Profa. Viviana Bosi:** “Prof. Paulo, eu gostaria de acrescentar uma coisa. Eu*
639 *moro na região do Butantã e ontem houve a reunião das entidades sociais e parece que o*
640 *distrito Raposo Tavares, o mais pobre da nossa região, está com explosão de Covid-19. Eles*
641 *fizeram uma carta pedindo, por favor, que os leitos ociosos do HU fossem utilizados para isso.*
642 *Por que eles não são utilizados? Porque está sem médicos e verba para isso, mas como os*
643 *prontos-socorros da região estão lotados, as pessoas se endereçam ao HU, onde não há*
644 *atendimento por falta de profissionais e verba. Penso, como moramos ou trabalhamos nessa*
645 *região, se haveria alguma coisa que pudéssemos acrescentar, no sentido de pedir,*
646 *encarecidamente que se retomasse, que se ampliasse os cuidados no HU, a verba, os*

A T A S

647 profissionais, porque a nossa região está muito descoberta.”. **Diretor**: “Eu concordo
648 plenamente contigo, mas acho que só não cabe o acréscimo a um documento assinado por eles.
649 No entanto, acho que nós podemos, sim, tirar aqui uma comissão que construa um texto para
650 fazermos o encaminhamento necessário. Eu não discordo, mas gostaria de passar primeiro o
651 apoio a essa carta, que considero bastante instrutiva, pois ela dá uma ‘receita completa’ ao
652 Governo Federal. Pelo menos temos a clareza de que existem pessoas que pensam a saúde e
653 que estão de um lado e não de outro. Temos só que o HU não consiga atender. Não tem,
654 realmente, leitos, funcionários, médicos suficientes, assim como a estrutura necessária para
655 essa doença. Parece que os casos de Covid que chegam ao HU são imediatamente
656 encaminhados para outros equipamentos, mas acho que podemos preparar uma reflexão acerca
657 disso. Podemos prosseguir assim? Afinal, não podemos mudar o texto.”. **Profa. Viviana Bosi**:
658 “Claro. Só fico chateada/indignada por saber que o HU está vazio, cheio de leitos ociosos,
659 enquanto os prontos-socorros da região estão lotados. É triste. Não se trata de alterar esse
660 documento. Há essa situação gravíssima do CRUSP que nos foi apresentada, quer dizer, há um
661 descaso em relação às coisas que nós poderíamos fornecer para a nossa região, para os nossos
662 estudantes, para a nossa comunidade.”. **Prof. Tércio Redondo**: “Apenas queria dizer que apoio
663 a carta, mas com ressalvas. Podemos apoiar, mas acho que devemos, um pouco naquilo que a
664 Profa. Viviana apontou, levantar problemas concretos que dizem respeito à USP e não estão
665 contemplados nessa carta. É um pouco estranho que colegas da Medicina não tenham
666 mencionado aquilo que a colega acabou de mencionar – os graves problemas do HU e que eles,
667 em nenhum momento, chamem a atenção para o fato de que a condução da pandemia está
668 sendo desastrosa no plano dos três entes federados. É problema na esfera federal, igualmente
669 grave na esfera estadual e na esfera municipal. A irresponsabilidade está sendo compartilhada
670 por todos e acredito que o nosso papel é sermos críticos com relação a uma realidade
671 negligente. Tudo o que foi dito nós estamos ‘carecas de saber’, que é preciso promover ações
672 adequadas para garantir isolamento social, garantir todas as medidas protetivas, mas acho que
673 falta na carta que algo que chama à responsabilidade aqueles que, de fato, podem agir/intervir
674 de maneira mais responsável e adequada diante da catástrofe. Por isso que faço a ressalva, mas
675 dou o meu voto favorável, dizendo, entretanto, que acho que a nossa Faculdade pode se
676 manifestar fazendo os acréscimos necessários.”. **Diretor**: “Professores Tércio e Viviana, faço a
677 seguinte proposta a vocês: que preparemos um documento a respeito desse assunto e que
678 coloquemos para a aprovação ou não no próximo CTA. Concordo totalmente que nós, como
679 sociedade, devemos fazer todos os esforços para minorar esta tragédia. Acho que é realmente
680 necessária uma ação mais contundente da Universidade em que pese, aí a carência de

A T A S

681 funcionários, a não adequação das UTI's do HU, enfim, temos que saber também qual é a
682 acomodação do equipamento, mas acho que o chamamento a uma discussão é sempre
683 produtivo. Acredito que essa é a nossa função.”. **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS**
684 **FUNCIONÁRIOS - Sandra de Albuquerque Cunha:** “Boa tarde a todos e todas. Gostaria de
685 me solidarizar com a funcionária Leci Reis pelo falecimento de seus pais e dizer que nós,
686 funcionários, damos todo o apoio a ela. Queria também comunicar que hoje, pela tarde, faleceu
687 mais um funcionário da USP. Já temos trinta funcionários falecidos em razão da Covid. Essa
688 última, que foi hoje, funcionária do IB e, na semana passada, perdemos a nossa colega Rosana
689 Bullara, ex-aluna das Sociais. Ela trabalhou na Faculdade de Educação e na Farmácia e foi
690 Diretora do SINTUSP. Quero, então, também expressar os meus sentimentos à família, tanto
691 dela, quanto da funcionária do IB, e à Sra. Leci. Obrigada a todos.”. **EXPEDIENTE DA**
692 **BANCADA DOS DISCENTES - Milena Polizelli Leite de Souza (titular - Graduação -**
693 **Ciências Sociais):** “Como esta é a última Congregação, se não me engano, antes do início das
694 aulas online, queria aqui ressaltar as diretrizes estabelecidas aqui no ano passado, como a não
695 cobrança de presença, gravação das aulas e disponibilização nas plataformas definidas, as
696 flexibilidades nos prazos de entrega dos trabalhos e as avaliações não simultâneas, pois
697 sabemos que o EAD não é a melhor forma de ensino, visto que gera diversas defasagens no
698 aprendizado, mas é o mais seguro e o que temos por agora, mas também sabemos que a
699 dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos é real e por isso contamos com a
700 Faculdade para a assistência, tanto com a disponibilização de notebooks, chips e modems para
701 os alunos que precisam, quanto também, mais do que nunca, com a empatia e a solidariedade
702 dos professores neste momento difícil, para que sigamos juntos até que as aulas presenciais
703 retornem e as coisas voltem ao normal. Muito obrigada.”. **O Sr. Diretor passa a palavra aos**
704 **demais membros do colegiado. Profa. Elisabetta Santoro:** “Eu gostaria de falar sobre duas
705 coisinhas. Uma é sobre a PEEG, que já foi citada duas vezes ao longo dessa reunião e que já
706 em momentos normais era um problema, porque, como já foi lembrado, normalmente, pelo
707 menos dez ou doze pedidos ficavam de fora. Agora, para além da questão que o Prof. Paulo
708 citou, de que é algo que pode ajudar os nossos alunos, eu considero que é algo muito
709 importante também para nós professores. Isso foi citado em uma reunião que tivemos há uma
710 ou duas semanas no curso de Letras entre alunos e professores. Porque o nosso trabalho, para
711 além de todas as outras coisas que nós precisamos fazer é um trabalho que requer uma
712 organização que em muito supera a que a gente precisava para com as aulas presenciais
713 (organizar o Moodle, material online, responder aos alunos, tentar resolver problemas diversos
714 que costumam aparecer). É um problema muito grave. Então gostaria de dizer que entendi que

A T A S

715 serão feitos esforços da Direção junto à Reitoria, mas gostaria de reforçar o pedido de que se
716 façam mesmo os esforços, em primeiro lugar para as disciplinas obrigatórias, já que isso foi
717 considerado um critério de seleção, mas também para colegas que ministram disciplinas
718 eletivas. Tem colegas que ministram sempre disciplinas eletivas ou optativas e que jamais terão
719 a possibilidade de ter um monitor, coisa – repito – extremamente importante neste momento. E,
720 ligado a isso, está também a questão do CRUSP. Gostaria de parabenizar a Comissão pela carta
721 e por ter colocado esse assunto em debate, porque estamos falando disso há, pelo menos, desde
722 o início do isolamento social, ou seja, há um ano e eu não vejo nada acontecendo de concreto,
723 que realmente possa melhorar a situação dos nossos alunos que estão lá e vivem em condições
724 que não é possível para se sustentarem e se manterem. Parece que a Universidade está
725 esperando que aconteça algo muito grave, que morra alguém, para tomar providências sérias.
726 Não sei exatamente quais seriam os caminhos, mas poderíamos certamente fazer com que essa
727 carta seja apoiada pela Congregação e encaminhada de forma bem enfática para onde isso
728 possa ter repercussão. Eu acho que isso deve ser mais divulgado. Acho que todos já sabem, mas
729 faltam ações mais concretas para que, de fato, se tenha algum tipo de mudança nesse cenário,
730 que não é mais sustentável. Isso pode ser uma proposta para a Congregação, para já apoiarmos
731 a moção para que ela seja logo divulgada no nosso site e encaminhada.”. **Diretor**: “Esse era o
732 encaminhamento da Direção.”. **Sra. Mariê Pedroso**: “Boa tarde a todas e todos. Gostaria de
733 fazer apenas três complementações às falas iniciais do expediente. 1) A Profa. Janina Onuki,
734 diretora do IRI, que entreviu junto ao Co em favor do Prof. Antônio Candido e a Profa. Liedí
735 Bernucci da Poli fizeram uma intervenção e, por conta do tempo longo do Co, elas nos
736 repassaram o texto na íntegra da intervenção delas. 2) foi feita uma demanda e gostaria de
737 divulgar o endereço: <<http://academica.fflch.usp.br/inscritos>>. Nós criamos na página da
738 Acadêmica não só a lista dos inscritos como foi solicitada, como também toda a documentação
739 que estamos recebendo com relação à progressão horizontal. 3) com relação à Semana de
740 Recepção dos Calouros, também informo a todos os docentes que enviaremos também por e-
741 mail (assim como a questão da progressão horizontal). Quase metade dos funcionários das
742 seções de alunos estão a serviço da Reitoria, trabalhando nas matrículas dos ingressantes. Já
743 criamos um grupo de retaguarda na FFLCH para atender às demandas de Graduação, tendo em
744 vista que estamos em final de semestre. O pessoal que está na Reitoria também irá auxiliar.
745 Além disso, os e-mails recebidos já estão com uma mensagem automática que poderá – que
746 fique claro – levar até cinco dias para a resposta da demanda apresentada. Por último, solicito
747 que todas as inscrições sejam enviadas pelo chat e a Sra. Dayane fará a comunicação dos 4
748 minutos de cada fala.”. **Profa. Marli Leite**: “Boa tarde a todos. Eu gostaria de comunicar

A T A S

749 rapidamente que após a nossa reunião da comissão chamada provisoriamente de Comissão
750 Central da Faculdade, fizemos uma discussão no nosso departamento e houve um consenso de
751 que já que não haverá mais as classificações, então o melhor seria atribuir todas as notas que
752 cada docente merecer. Fiquei de trazer esse assunto para a Congregação para voltar a discussão
753 e/ou saber a opinião dos colegas sobre esse assunto. Ainda mais porque há a questão da
754 priorização, que não sabemos o que é. Nós, da Faculdade, todos os que concorrem, na verdade,
755 poderão ficar prejudicados. Há três instâncias de recursos, então são muitas dúvidas. Por isso, o
756 nosso departamento gostaria de voltar a esse assunto. Há outros colegas do departamento
757 também presentes que podem participar dessa conversa.”. **Prof. Heitor Frúgoli**: “Eu só queria
758 trazer para os colegas da Congregação uma demanda que surgiu entre os colegas do
759 departamento de Antropologia. Como nós estamos agora em um período avançado da
760 pandemia e com atividades remotas já há muito tempo e que tendem a se reproduzir por um
761 tempo ainda maior, queríamos frisar a dificuldade enfrentada pelos funcionários com relação às
762 atividades crescentemente remotas. Por exemplo, os mesmos desafios que os docentes
763 enfrentam são enfrentados pelos funcionários também, como o ensino à distância, as seleções
764 feitas à distância, formulários de inscrição todos digitalizados e tudo mais, além de outros
765 desafios técnicos que já vêm de longa data, por exemplo, funcionários que ainda não dominam
766 pranchetas de Excel ou outras informações da informática. Nossa sugestão é que possam ser
767 oferecidos cursos de capacitação, de formação, de aperfeiçoamento dos nossos funcionários
768 nessas áreas que estão agora em crescente importância devido a pandemia. Que pudéssemos
769 pensar em alguma coisa que seja oferecida de forma mais concreta e regular aos funcionários.
770 Essa era a primeira questão que eu queria trazer, que foi uma demanda formulada pelos meus
771 colegas no último ano do conselho que nós que nós tivemos. A segunda é uma coisa mais
772 rápida. Como vocês sabem, em meados de maio, todos os departamentos devem entregar o seu
773 relatório de acompanhamento parcial dos projetos acadêmicos de 18 a 20. E embora sejam
774 relatórios concisos, eles exigem uma grande quantidade de dados, dados esses que provêm
775 muitas vezes dos nossos serviços de atendimento, serviços os quais estamos tendo hoje muita
776 dificuldade de acessar, ou seja, os telefones muitas vezes não respondem às ligações. Temos
777 que mandar por e-mail e esses e-mails, às vezes, demoram para vir ou vêm com uma
778 informação não precisa. Não sei se é o caso de a diretoria alertar todos os serviços da FFLCH
779 que em todos os departamentos vão precisar em prazo muito rápido de vários dados ligados à
780 Graduação, à Pós-Graduação, Cultura e Extensão, Internacionalização e pedir que os serviços
781 possam estar atentos a esse atendimento. Não sei como os colegas estão lidando com isso, mas
782 no caso da Antropologia, estamos enfrentando um desafio de reunir muitos dados. Nós também

A T A S

783 temos consultado as equipes que estão lidando com o Sucupira para nos dar subsídios, já que
784 esse relatório envolve três anos. E como eu disse, trata-se de um relatório conciso, mas precisa
785 estar bem embasado em dados existentes para não virar uma coisa meio de chute. Eram essas
786 duas questões que eu queria trazer para vocês no rol das coisas extremamente dramáticas que
787 estão acontecendo. Obrigado.”. **Prof. Eduardo Marques**: “São muitos os assuntos que ficam
788 superpostos, mas pedi para me inscrever para responder uma observação que o Prof. Wagner
789 tinha feito lá no começo, quando ele estava fazendo a narrativa do Conselho Universitário e a
790 fala da Profa. Marli também acrescentou um ponto em relação a isso. Eu estou falando aqui
791 como membro da tal da comissão de avaliação docente e eu diria que com relação ao prof.
792 Wagner, se a comissão departamental escolher dar reconhecimento especial para a pessoa que
793 eles querem dar e a pessoa pediu a progressão de um degrau e o departamento achar que essa
794 pessoa deve progredir dois degraus, a comissão dá nota 4 para essa pessoa. O que a comissão
795 tirou da discussão foi sugerir o uso das notas 1 para denegação de pedido, 2 quando a
796 aprovação indica subir um nível e 4 para quando a comissão quiser indicar subir dois níveis. A
797 nota 4 (para subir dois níveis) pode ser aplicada quando o candidato pediu para subir um nível e
798 aí você estaria simplesmente dizendo para as pessoas que o pedido dele deveria ser acatado e
799 mais, e também para as pessoas que pedirem para subir dois níveis. Assim, você estaria
800 acatando o pedido que o candidato fez pelo candidato. O 4 permite acatar o pedido do
801 candidato de um nível ou premiar aquele professor excepcional que devia ter pedido dois níveis
802 e não se sabe por que não pediu. Logo, a comissão pode sinalizar isso com a nota 4. A nossa
803 discussão primeiro na reunião e depois em uma longa comunicação por escrito, depois que a
804 comissão tinha tomado a sua decisão envolvendo o Prof. Marco Zingano, principalmente que
805 nos explicou, com toda a lógica que a filosofia nos traz, como as notas 3 e 5 são ilógicas. A
806 comissão está sugerindo que não se usem as notas 3 e 5 porque elas produzem ruído. Elas não
807 deveriam ter sido colocadas lá, porque elas são superpostas com as notas 2 e 4 e produzem uma
808 indicação dúbia. As notas 2 e 4 produzem uma indicação precisa. Se a comissão quiser
809 reconhecer um candidato, ela usa a nota superior, se ela quiser acatar simplesmente ela usa a
810 nota 2. Com relação à observação da Profa. Marli, eu entendo, como membro da comissão, que
811 ela foi formada justamente para discutir os critérios. Os critérios não devem ser discutidos na
812 congregação. Porque uma parte grande dos membros da congregação é candidata à progressão.
813 Temos vários colegas aqui nessa reunião que são candidatos à aprovação. Então, cria-se uma
814 situação estranha trazer o debate substantivo para a Congregação quando houve uma comissão
815 que chegou a uma conclusão e iria votar, mas, num certo momento da comissão, se mostrou
816 desnecessário votar, porque aparentemente foi criada uma situação de consenso. Essa solução

A T A S

817 de consenso é uma solução que diz que cada departamento decide o que achar melhor. Então se
818 o seu departamento achou que deve dar as notas de um certo jeito, a comissão departamental é
819 soberana para fazer isso. A recomendação da comissão foi que as comissões departamentais
820 exercessem o seu o seu completo universo de escolhas. Só sugeriu prestar atenção na hora de
821 usar a nota 1, porque ao usá-la, você pode inadvertidamente denegar pedidos, e se ater às notas
822 2 e 4, porque as notas 3 e 5 são ilógicas. Agora, se o departamento quiser usar a nota 5, está
823 posto. A comissão não tirou uma norma da FFLCH, ao contrário, ela se eximiu de fornecer essa
824 norma e disse que os departamentos são soberanos para fazer isso. Mas eu acho que não
825 devemos esse assunto aqui, porque a comissão foi formada justamente para isso.”. Em aparte,
826 via chat, **Prof. Adrian Fanjul**: “Totalmente de acordo com Eduardo. E vale lembrar que, tanto
827 em um documento recente da vice-reitoria quanto na fala do reitor no último Co é afirmado que
828 não haverá uma lista ranqueada, nem escalonamento.”. Em aparte, via chat, **Prof. João Paulo**
829 **Veiga**: “Exatamente, não devemos discutir os critérios na Congregação porque cria-se um
830 conflito de interesses.”. **Prof. Marcos Martinho dos Santos**: “Assim como o Prof. Eduardo,
831 também só queria retornar para tornar duas questões que foram postas no chat durante o
832 informe da CG. Uma é da Profa. Lica Hashimoto, mas talvez a questão dela tenha sido posta lá
833 antes de eu concluir o informe. De qualquer maneira, ela perguntava se a Semana de Calouros
834 não poderia ser realizada logo após os alunos terem um número USP. Isso não depende da CG.
835 É uma data que é dada para toda a Universidade e durante a matrícula os alunos recebem o seu
836 e-mail USP. Nós não temos como decidir isso. O problema não é o número USP, é o e-mail
837 USP para os alunos terem acesso. Outra pergunta foi feita pelo Gabriel Henrique Borges. É
838 uma questão que eu realmente não tinha discutido no informe porque, na verdade, nós só
839 ficamos sabendo nesses dias (entre ontem e hoje). Ele perguntava se nós já tínhamos alguma
840 novidade sobre a etapa presencial da matrícula (e eu subentendo dos alunos calouros). Não
841 tínhamos essa informação até a semana passada, quando foi realizada a última reunião da CG e
842 soubemos por esses dias mesmo. Agora está tendo, inclusive, reunião do Conselho de
843 Graduação para falar disso, mas, de qualquer modo, como vimos, a divulgação dos aprovados
844 na FUVEST foi antecipada – ela saiu ontem, dia 17, e daí saiu no Jornal da USP justamente a
845 resposta para essa pergunta. Nós também ficamos pela Pró-Reitoria de Graduação. Vai ser tudo
846 feito virtualmente, ou seja, em duas etapas. Na primeira etapa, os alunos, virtualmente, vão se
847 manifestar, que é basicamente confirmar se o aluno está satisfeito com o curso em que ele foi
848 aprovado ou se simplesmente ele desiste ou ainda se ele prefere esperar para ver se algum
849 candidato desistir do curso que seria uma segunda opção dele para daí ele ser remanejado para
850 uma opção primeira. Enfim, tem essa primeira etapa virtual, daí a Pró-Reitoria, de acordo com

A T A S

851 essa manifestação, vai remanejar os alunos quando for possível e assim, na segunda etapa, o
852 aluno simplesmente confirmará ‘sim’ ou ‘não’. Depois disso, o aluno vai preencher um
853 formulário no qual ele vai anexar foto, assinar, escanear e manda-lo para a Pró-Reitoria de
854 Graduação, que então vai receber toda a documentação virtual, inclusive de eventuais
855 representantes legais de um aluno que não possa fazer isso virtualmente. Depois ela vai validar
856 a documentação virtual que será enviada, de acordo com o que ficamos sabendo. É uma notícia
857 absolutamente atual e parece que vai ser tudo feito virtualmente desse modo (com duas etapas
858 com o envio de documentação virtual).”. **Profa. Rosangela Sarteschi**: “Eu queria falar sobre a
859 progressão horizontal, já discordando do posicionamento aqui do Prof. Eduardo. Eu acho que
860 tudo bem a comissão definir algumas coisas, mas coletivamente, nesse lugar, podemos discutir
861 algumas questões, sim. Não vejo conflito de interesses, chamando a atenção inclusive para
862 alguns problemas que nós observamos nas decisões tomadas. O Prof. Zingano aponta que as
863 notas 3 e 5 não fazem sentido. Acredito que, em um primeiro momento, essas ponderações
864 deveriam ser encaminhadas à CAD e à Reitoria para tomar a forma de universalizar os
865 problemas, porque aí não criamos uma distorção daquilo com que a Faculdade de Filosofia faz
866 e as demais unidades. Decidimos pelo não ranqueamento, e, portanto, para produzir o não
867 ranqueamento, as comissões precisam atribuir as mesmas notas aos inscritos. Essa é uma
868 estratégia evidentemente é ótima, mas quando a comissão decide atribuir as notas mínimas – e
869 digo que o Prof. Eduardo faz toda uma argumentação que só vale para os associados, mas não
870 vale para os doutores – temos aí um problema, pois os doutores não têm dois níveis, nós só
871 subimos de um nível para outro. Assim, se decidimos atribuir a menor nota para ‘apto’ que
872 seria o 2 (e aí eu falo no caso dos doutores), nós podemos gerar distorções potencialmente
873 perigosas, não apenas para o processo da progressão horizontal, porque cria-se um problema
874 para progressão horizontal, mas, sobretudo, para uma coisa desconhecida. Ainda que a Reitoria
875 não faça ranqueamento agora para a progressão horizontal não sabemos o que será feito dessa
876 avaliação, o que poderá ser base da avaliação quinquenal, por exemplo, e num processo em que
877 estão em jogo os regimes de trabalho. Assim, o professor que foi avaliado com essa nota 2 e,
878 eventualmente, depois em outro processo pode ser prejudicado. Lembrando que, no sistema de
879 avaliação, nada está dizendo que esse relatório que nós fizemos se limita a ser parte do
880 processo da progressão horizontal. Então, até onde eu posso ver, temos alguns problemas aí.
881 Para terminar, desculpem, sobre a questão do CRUSP, gostei muito da CDDH ter feito uma
882 carta aberta e sou favorável que a Faculdade deveria se manifestar nesse sentido também.
883 Obrigada.”. **Diretor**: “Muito obrigado, Rosângela. Bem, a questão espinhosa. Se nós dermos
884 um passo atrás com a última congregação, tiramos esta comissão. Qual era o incômodo desta

A T A S

885 Congregação? Ela é formada com todos os departamentos, portanto, foram 11 membros da
886 Congregação, o que é ótimo, porque dava um número ímpar, ou seja, sem empate (a não ser
887 que houvesse uma abstenção, mas eu creio que nessa situação não aconteceria). Então a
888 Congregação passada deliberou que não decidiríamos nada aqui, mas, sim, passaríamos aos
889 departamentos para que escolhessem membros titulares. Inclusive a teoria Literária não havia
890 titular e teve a liberdade de evocar os seus titulares aposentados para participar. Então, é uma
891 comissão que, em hipótese nenhuma, pode ser colocada em dúvida do ponto de vista da sua
892 intencionalidade no fato de querer progredir alguém ou regredir, etc. Eu acho que essa
893 comissão deve ser respeitada por esta Congregação porque foi esta Congregação que a colocou
894 aí. Enfim foi produto deste coletivo. Nós temos, então que começar a pautar as coisas do ponto
895 de vista da história. Esta comissão ela está com a responsabilidade de determinar qual é o ponto
896 de intersecção entre todos os departamentos. Parece-me que eles chegaram a algum termo, mas
897 curiosamente, o termo que eles chegaram é um termo que pode ser revisto. Então é uma
898 questão de premissa, ou seja, aconselha-se que se use 1, 2 e 4, entretanto, cada departamento
899 pode fazer da forma que quiser. Aí existe um problema: ou é uma coisa ou é outra. Na minha
900 visão ou se decide que todos os departamentos apliquem a mesma nota ou recomeçamos tudo.
901 Estou plenamente de acordo com o Prof. Eduardo na questão de que não me sinto à vontade de
902 discutir essa questão na Congregação. Vou me retirar, se forem discutir, porque vejam a minha
903 situação: eu sou diretor, sou presidente desta Congregação, sou parte interessada e não vou
904 expor a minha opinião a esse respeito. Eu acho que todos nós, coerentemente, temos de dar o
905 voto a esta comissão. Se essa comissão está em desacordo, não é um problema nosso. É um
906 problema da comissão. Então ela volta, decide e resolve. Aqui, eu não acho o fórum adequado,
907 mesmo porque como nós podemos decidir uma coisa que pode beneficiar a mim mesmo ou à
908 Profa. Adma ou a própria Profa. Rosângela? Eu prefiro, então, colocar na mão do decano essa
909 Congregação e me retiro. Aí decidam isso. Essa comissão foi criada justamente para que não
910 houvesse esse constrangimento. Essa é a minha posição. Posso ser voto vencido? Posso. Mas a
911 minha vontade é de me retirar porque não me sinto à vontade.”. Em aparte, via chat, **Prof.**
912 **Eduardo Marques**: “Apenas esclareço que as notas valem tanto para os doutores quanto para
913 os associados, sem nenhuma distinção.”. Em aparte, via chat, **Profa. Elisabetta Santoro**:
914 “Acho muito importante ponderar com muito cuidado os efeitos dessa avaliação e me parecem
915 muito relevantes os argumentos trazidos pela Profa. Rosangela. Não sei se foi dito e eu perdi,
916 mas aproveito para perguntar se foram feitos contatos com outras unidades?”. Em aparte, via
917 chat, **Profa. Vanessa Martins do Monte**: “Sobre ‘Apenas esclareço que as notas valem tanto
918 para os doutores quanto para os associados, sem nenhuma distinção.’. A questão é que os

A T A S

919 doutores nunca poderão receber a nota 4. Todos ficarão com nota 2.”. Em aparte, via chat,
920 **Prof. João Paulo Candia Veiga**: “A Comissão da Progressão Horizontal fez recomendações,
921 os departamentos são soberanos para tomar as decisões.”. Em aparte, via chat, **Profa.**
922 **Rosângela Sarteschi**: “Só para esclarecer, em minha fala, não tive a intenção de colocar em
923 dúvida o papel da comissão.”. Em aparte, via chat, **Profa. Marilza de Oliveira**: “Os
924 argumentos que a Profa. Rosângela levantou me parecem muito pertinentes. É necessário
925 estarmos atentos aos fins dessa avaliação.”. Em aparte, via chat, **Prof. Eduardo Marques**:
926 “Não. Não há nenhuma restrição quanto a isso. Os doutores também podem receber nota 4 se a
927 Comissão Departamental achar que a pessoa deve ter reconhecimento destacado. Isso não dá ao
928 candidato dois níveis de progressão, mas o distingue. Mas é a Comissão do Departamento que
929 decide.”. **Profa. Marli Leite**: “A comissão não está em desacordo. O que ocorreu é que, no
930 meu relato ao departamento, dúvidas surgiram, como a questão da priorização, dos recursos.
931 Foi por isso, com total honestidade, que eu trouxe o assunto para cá. Se há colegas que estão
932 inquietos com isso, a Congregação precisa saber, mesmo após a nossa reunião. Só para
933 esclarecer.”. Em aparte, via chat, **Prof. Rafael Marquese**: “Profa. Marli, desculpe-me, mas,
934 segundo o meu entendimento, seu relato nos informou que a Comissão do DLCV não cumprirá
935 o que foi sugerido pela Comissão Unificada da FFLCH.”. **Diretor**: “Apenas uma réplica, Profa.
936 Marli. Não estou falando da sua posição, muito pelo contrário, estou dizendo que é um
937 incômodo meu. Imagine você presidindo um colegiado em que você tenha que votar ou
938 conduzir uma votação que pode te favorecer. Eu não me sinto à vontade. É por isso que a
939 comissão me faz bem, afinal, ela não é justamente esse colegiado que eu presido e que a Profa
940 Ana, que é a vice, também está envolvida. É esse o meu incômodo. Me perdoem. É só isso.
941 Para tanto, eu tenho uma proposta, mas eu já me inscrevi por último para falar.”. **Prof. Waldir**
942 **Beividas**: “Boa tarde a todos. Confesso que agora fiquei confuso. Porque imaginei que o
943 problema da progressão horizontal seria levado a uma discussão para uma comissão de
944 avaliadores para que não precisasse a Congregação estar discutindo com 80 pessoas ao mesmo
945 tempo e que essa comissão em tamanho menor tiraria uma sugestão para que fosse aprovada ou
946 não na Congregação. Foi assim que eu entendi. Porém, a Congregação tinha assumido
947 anteriormente que não faria ranqueamento e agora cada departamento vai tomar a iniciativa de
948 fazer ao modo como entender. Então já não está mais seguindo a decisão da Congregação
949 anterior. Independentemente do valor da minha fala, eu gostaria de defender a seguinte
950 hipótese: e veja bem, eu sou candidato, mas ela não me beneficia particularmente, e pretende
951 beneficiar politicamente a todos. Eu sugeriria que as notas fossem 1 para os inaptos e notas
952 máximas para os outros (1, 3 e 5). Por quê? Não vejo ruído, pois o doutor não pode passar para

A T A S

953 associado porque isso seria uma progressão vertical e nós estamos com estatuto de progressão
954 horizontal. Não é ruído um associado passar para titular porque isso seria uma progressão
955 vertical. Então, esse ruído lógico, no meu entender, não existe. Agora, politicamente, qual é o
956 interesse? Imaginem vocês que nós optemos por 2 e 4 e os outras unidades optam por 3 e 5. A
957 Reitoria poderá, a critério dela, sabendo que a FFLCH é sempre um palco de resistência (Se nós
958 não fôssemos resistência na USP desde que ela se constituiu, hoje a USP que seria privatizada e
959 engolida pelas ditas fundações de apoio), assim como a Psicologia, a Educação, ECA e a FAU,
960 pois somos uma espécie de bastiões de uma conservação do ensino público. Então nós temos
961 que manter e nós fomos contra esse ranqueamento desde o começo, nós protestamos contra ele
962 e nós conseguimos fazer com que a Reitoria abrisse um pouco o espaço de negociação e a
963 truculência do Reitor no Co relatada pelo Prof. Adrian nos indica que eles estão muito, digamos
964 assim, enraivecidos com a nossa posição. Então a minha posição seria política. O fato
965 atribuímos notas máximas para todo mundo significaria politicamente que recusamos a
966 perversão do modo como essa progressão horizontal nos foi imposta. Eles não terão o que
967 fazer, porque nós estaremos no topo das notas de qualquer unidade que apresentar as suas
968 notas. Isso não prejudica nem os doutores, tampouco os associados. No meu entender, é um
969 ganho político que nós teremos. Eu não sei mais, porém, agora como entender essa minha fala,
970 porque me pareceu que, uma vez a comissão constituída, a Congregação não tem mais o que
971 fazer – de acordo com a última fala do Prof. Paulo. Então, se for o caso, eu suspendo minha
972 hipótese/defesa porque ela é extemporânea. Obrigado.”. Em aparte, **Profa. Marli Leite**: “Só
973 para explicar uma coisa que comentei no chat: o DLCV entendeu que a comissão foi
974 constituída porque havia o ranqueamento etc., mas a situação mudou. Então não acho nada
975 demais voltarmos a falar sobre essa mudança da situação. Eu acho que temos de ter liberdade
976 de falar.”. **Prof. Jaime Ginzburg**: “O que eu tinha inicialmente para perguntar, e é diretamente
977 para o Prof. Paulo, é sobre aquilo que você contou da reunião na Reitoria, bem no início da
978 reunião de hoje da Congregação de que a Faculdade de Filosofia foi elogiadíssima na reunião
979 em que você esteve e que havia indicadores de que as contas estão ótimas e que o orçamento
980 está muito bem. Eu queria perguntar, se você puder falar um pouco, qual é a sua interpretação
981 desses elogios e se tem um alcance político visível, na sua opinião, em termos de favorecer a
982 Faculdade, seja em qualquer aspecto, como o de atender às demandas de funcionários e
983 professores que estão faltando. Em suma, queria ver se você tem alguma elaboração sobre o
984 que significa a Faculdade ter recebido tantos elogios nesse momento. Justamente a fala do Prof.
985 Waldir, que me antecedeu, coloca o foco naquilo que a Faculdade de Filosofia tem de
986 resistência aos abusos de autoridade e então causa curiosidade para mim que, num momento

A T A S

987 como esse, com tantas decisões envolvendo tensão, que a Faculdade tenha sido elogiadíssima.
988 Também quero agradecer explicitamente ao Prof. Paulo por ter feito um minuto de silêncio.
989 Acho que isso, embora seja um momento apenas, isso nos diz também algo sobre o que é a
990 prioridade aqui. Para terminar, só vou defender aqui o fato de que se o conselho departamental
991 do DLCV – e eu estava presente na reunião também – levantou dúvidas e essas dúvidas são
992 atualizadas com relação ao que está acontecendo, eu não vejo razão para que essas dúvidas não
993 sejam de algum modo expostas. Acho que está acontecendo aqui um impasse com relação à
994 legitimidade dos membros da Congregação de discutir regras, já que existe uma comissão
995 formada para isso, mas eu acho que precisamos diferenciar o que é, digamos assim,
996 desautorizar a comissão – o que eu acho que ninguém está fazendo – e manter a possibilidade
997 do debate público daquilo que nos interessa. Eu acho que o departamento, como qualquer outro
998 departamento, tem direito de dizer que não está entendendo bem.”. **Diretor:** “Prof. Jaime,
999 quando falo que a Faculdade foi elogiadíssima do ponto de vista da gestão, quero dizer que eles
1000 elogiaram. Aquilo que está no subtexto não cabe a mim, naquele momento, discernir. Ainda
1001 não fiz uma avaliação política disso, embora saiba que ela exista. Eu quero te dizer uma
1002 situação do ano de 2021 é política. Existe uma eleição eleitoral. Na verdade, as peças vão se
1003 compondo, de acordo com aquilo que é oferecido. Seria ingênuo um diretor imaginar que é
1004 chamado a conversar no centro nevrálgico da Universidade, do ponto de vista das finanças, do
1005 ponto de vista de pessoal e elogiarem a sua unidade. Bom, não sou ingênuo. Agora, que é
1006 verdade que nós somos elogiáveis, somos. Então é uma coisa que a gente temos dificuldade de
1007 entender porque existe uma mania de acharmos que sempre fazemos as coisas malfeitas e não é
1008 bem assim. Nós fazemos algumas coisas malfeitas e a maioria a muito bem feito. Tenho
1009 convicção e defendo isso em qualquer fórum. Essa é a primeira questão. Avaliar politicamente?
1010 Devemos. Vamos nos sentar, nos reunir e conversar, porque eu não tenho uma avaliação do que
1011 isso significa imediatamente, mas eu sei que tem um peso político. A segunda questão que eu
1012 acho que voltou aqui de uma forma meio estranha é a questão da priorização. A priorização
1013 caiu. Eu defendi nessa Congregação, na última reunião, sem ter acontecido. Eu falei ‘não
1014 haverá priorização nenhuma, não vai ter ranking’. Porque aquilo que estava previsto para ser
1015 gasto era 0,5% do orçamento da Universidade e aquilo que foi apresentado como demanda não
1016 corresponde à metade daquilo que corresponde os 0,5%. Então não há lógica de imaginar que
1017 esteja sendo colocado como uma armadilha. Não vão nos pegar por isso. Vão fazer exatamente
1018 aquilo que fizeram há cinco anos atrás e há sete anos, ou seja, progredir quem os pares
1019 decidirem progredir e não progredir aqueles que não estavam aptos ainda para serem
1020 progredidos. Não que não merecessem, mas naquele momento não eram aptos. Veja bem, essa

A T A S

1021 questão também já foi respondida e incluíram nessa progressão. Não estou defendendo a
1022 Reitoria. Estou tentando encontrar o bom senso aqui. A Reitoria, sabendo que nós temos aí um
1023 grande número de professores recentes na Universidade e na carreira, o que colocou? Estão
1024 todos incluídos. Você se lembra. Você participou. Nós tínhamos que ter cinco anos. Era um
1025 ciclo. Agora não tem mais. Eu não creio – e disse isso na Congregação anterior, portanto sou
1026 absolutamente coerente e continuo achando que não vai haver. Porque o momento político não
1027 permite que você pegue uma Faculdade do tamanho da nossa e coloque inteirinha contra a
1028 Reitoria nesse momento. Essa é a minha avaliação política, mas posso estar errado. Para
1029 terminar, eu creio que o incômodo da comissão, para mim, é constrangedor. Não que eu não
1030 queira discutir, professores Jaime e Rosângela. Quero discutir, mas não posso dar o instrumento
1031 de bandeja. Por exemplo, dizer à comissão para se reunir e decidir de tal forma. Essa comissão
1032 tem de ter a liberdade para decidir. Agora, eu não vejo nenhum problema em atribuir 3, 5 e 1.
1033 Para mim, 1, 2 e 4 ou 1, 3 e 5 é a mesma coisa. É nada. Porque o que importa é ser 1 ou 2 ou 1
1034 e nada mais. Não vai haver essa composição geral de um quadro de ranqueamento da
1035 Universidade, nessa conspiração internacional contra nós. Não é isso o que está acontecendo.
1036 Posso estar sendo ingênuo e talvez a Profa. Rosângela e outros colegas me achem ingênuo. Eu
1037 acho que eu não sou, mas posso ser. Enfim, eu acho que temos que deixar na mão dessa
1038 comissão a resposta para esses problemas. Nós vamos elencar os problemas e colocar a eles. Eu
1039 acho que é isso que deve ser feito, mas posso ser voto vencido. Fico absolutamente tranquilo.
1040 Já perdi votação em sindicatos, em movimento estudantil, etc. Então, para mim, não há
1041 problema nenhum perder votação. Desculpem.”. Em aparte, via chat, **Profa. Rosangela**
1042 **Sarteschi**: “Prof. Paulo, no momento das avaliações de progressão horizontais anteriores, não
1043 havia o Novo Estatuto Docente que instituiu as avaliações quinquenais.”. Em aparte, via chat,
1044 **Profa. Elizabeth Harkot de La Taille**: “Resposta que recebi da CAD (Prof. Aluísio) em
1045 15/03: ‘1- os conceitos de 1 a 5 aplicam-se a todos os docentes, independentemente do nível da
1046 carreira atualmente ocupado. Segue um exemplo. Caso a análise do relatório de atividades de
1047 um professor doutor 1 identifique aderência ao perfil estabelecido pela Unidade para professor
1048 associado 1 ou 2, o candidato poderá receber conceitos 4 ou 5, embora a única progressão
1049 possível no caso seja a de doutor 1 para doutor 2. A avaliação qualitativa de mérito será, no
1050 entanto, útil para o estabelecimento das prioridades para progressão, que constará do Relatório
1051 Consolidado de Avaliação. 2/3- A indicação de progressão não pode ser além da pleiteada pelo
1052 docente na primeira etapa do processo de avaliação, que consiste na autoavaliação. Nesse caso,
1053 analogamente à situação mencionada no item 1, entendo que a avaliação de mérito deva ser
1054 utilizada para o ordenamento de prioridades. O informe emitido pela CPA em 8/3/2021 (Of.

A T A S

1055 Circ. GVR 01/2021, esclarece que ‘não é necessário que os Departamentos e/ou Unidades
1056 efetuem o ordenamento docente a docente, podendo haver empates’ (grifo nosso). Entretanto, o
1057 mesmo documento determina que ‘é suficiente que os Conselhos de Departamentos e/ou
1058 Congregações estabeleçam a priorização para a progressão horizontal com base nesses
1059 pareceres de mérito e conceitos entre os extremos ... (conceito 5) e ... (conceito 2)’. Pelo
1060 exposto no documento, resta claro que a priorização deverá ser cumprida, não havendo,
1061 contudo, necessidade de proceder a ranqueamento docente a docente. Dito de outro modo,
1062 caberá aos Conselhos de Departamento estabelecer tal priorização, que poderá agrupar docentes
1063 segundo os resultados da avaliação de mérito.’”. Em aparte, via chat, **Prof. Horácio**
1064 **Gutierrez**: “Entendo que a Comissão era para fazer SUGESTÕES, avaliando os prós e contra
1065 das diversas alternativas possíveis presentes na Progressão Horizontal, mas não para a
1066 Comissão definir autonomamente e informar à Congregação e os Departamentos o que devem
1067 seguir e fazer.”. **Prof. Wagner Ribeiro**: “Querida primeiro fazer alguns esclarecimentos, sem
1068 querer polemizar com os colegas da comissão e nem da Congregação, ao contrário. Não há a
1069 menor possibilidade dessa avaliação horizontal ser relacionada a outra avaliação quinquenal.
1070 Esse é um edital específico. Juridicamente, é um processo que tem começo meio e fim, lista
1071 final e acabou. A CAD entende que se há outro processo ele é completamente outra coisa. Isso
1072 eu posso dizer com o membro da CAD. Nunca, em momento algum, qualquer colega da CAD
1073 fez alusão em relacionar esses processos. Isso é um ponto que me parece que precisa estar
1074 bastante claro e com isso eu quero tranquilizar os colegas inscritos. Houve uma surpresa,
1075 inclusive na CAD, de que cerca da metade dos possíveis inscritos se inscreveram. Eu cheguei a
1076 falar nessa Congregação que todos os habilitados deveriam se inscrever. Está gravado nas atas.
1077 Eu tenho clareza da qualidade do nosso corpo docente e que temos a total capacidade de
1078 preencher os requisitos que nós mesmos criamos – essa é a questão. Os critérios para sermos
1079 ‘promovidos’ estão já no documento que a própria Faculdade aprovou. Então, diante de um
1080 documento que é público, o colega avalia. Com relação à questão da prioridade, essa é sim uma
1081 questão que foi muito polêmica, não na CAD, mas porque veio externa a ela. Vocês não têm
1082 noção da pressão que a CAD recebe. Eu já participei de algumas atividades centrais da USP e a
1083 CAD é a pior que eu participo, sem dúvida, porque tomamos muita bordoadada interna e quando
1084 venho aqui também tomo muita bordoadada, ou seja, nós não agradamos a ninguém. É duro. O
1085 primeiro ponto que eu queria dizer é que essa ênfase que foi sugerida é absurda em termos de
1086 processo avaliatório, porque o candidato cria uma prioridade a posteriori do que ele fez. Então
1087 se eu coloquei lá naquele outro programa, que era a primeira avaliação quinquenal, prioridade,
1088 por exemplo, no ensino da Graduação, mas, por alguma razão, eu, nesse período dos últimos

A T A S

1089 cinco anos, acabei priorizando a Pós-Graduação, eu mudo. E aí vou ser melhor avaliado nesse
1090 quesito. Eu falei, assim como vários outros colegas da CAD também. Nós nos posicionamos
1091 claramente contrários a esse tipo de posição, porque seria mudar a regra do jogo com o jogo já
1092 andado. Então isso caiu. Mas manteve-se lá no formulário. Inclusive o docente podia até dar
1093 um peso de nota maior ou menor. Isso não vai ser considerado, felizmente, eu diria, embora
1094 tenha ficado lá. Agora, a outra questão: o porquê desses cinco critérios, cinco conceitos? A
1095 CAD entende que a Universidade é bastante diversificada – e estou falando CAD, mas nem
1096 deveria, porque não tenho aqui delegação para falar em nome da CAD. Uma colega até
1097 apresentou aqui uma resposta do presidente da CAD, que é muito precisa e eu recomendo que
1098 vocês leiam. O doutor pode receber o critério 5, não há problema algum. O que o pessoal está
1099 confundindo, talvez por falta de comunicação da CAD, é que o que a CAD quis fazer foi
1100 facilitar o ranqueamento que teria que ser realizado. Nós não gostamos disso e somos contra,
1101 mas tem unidade que já faz isso de longa data. Eles definem fila para saída de pós-doc, fila até
1102 para chefia em cima de rankings. Nós é que estamos fora desse perfil. A grande parte da
1103 Universidade se adequa perfeitamente a esse tipo de discussão. Vejam, a CAD tem que pensar
1104 toda a Universidade. Por isso então que se pensou em cinco itens para que a partir daí
1105 naturalmente sairia, já que todos os membros da comissão de avaliação de cada departamento
1106 têm que dar uma nota para cada um dos inscritos. O Prof. Eduardo tem razão. Se tiver nota 1
1107 em um dos critérios, o candidato não será promovido. Então, por favor, atentem-se a isso.
1108 Comuniquem isso claramente para as comissões de avaliação de cada departamento. Agora,
1109 apesar disso tudo, a CAD conseguiu alguns avanços, embora não esteja claramente no edital, o
1110 documento que a CAD encaminhou para as comissões de avaliação e os chefes receberam, a
1111 CAD recomenda fortemente que a lista final seja organizada, agora só aprovada ou não, em
1112 reunião colegiada dos membros da comissão, porque tem departamento na Universidade que o
1113 chefe ia fazer uma listinha com os nomes e decidir quem seria ou não aprovado. Então é
1114 preciso ter um pouco de visão do como a USP toda vê essa questão. A Faculdade está inserida
1115 junto a outras tantas unidades. Eu queria rapidamente dizer que há um temor ainda na CAD de
1116 que ‘será que esse recurso vem?’. Ao que tudo indica, virá tudo de uma vez. Se vier de uma
1117 vez, não há porque ficar preocupado, já que nós vamos ter recursos para progredir todos os
1118 indicados, mas eu tenho impressão de que se mantermos as notas 1, 3 e 5, num ranqueamento
1119 junto às demais unidades, em caso de algum tipo de diferença de chegada do recurso, talvez nós
1120 possamos ter dificuldades. Se nós formos mais rigorosos conosco mesmos, não vamos ver esse
1121 cenário com outras unidades, falando de maneira pouco mais direta e talvez menos adequada,
1122 se vocês me permitem. Obrigado.”. **Prof. Adma Muhana**: “Embora eu seja parte e também

A T A S

1123 chefe de departamento, não posso me furtar a explicitar que, na nossa reunião de conselho de
1124 departamento, foram levantadas muitas preocupações. De novo, isso não significa de modo
1125 nenhum querer se superpor à comissão extraída da própria Congregação, mas oferecer
1126 contribuição e apontar problemas que nós percebemos nas nossas discussões. A primeira dizia
1127 respeito exatamente a essas notas 2 e 4, que na primeira fala o Prof. Wagner apontou e que,
1128 aqui, pelo visto está se sugerindo e que nos parecem talvez mais adequadas a refletir o nosso
1129 perfil docente em relação à própria Universidade. Se nós colocarmos, prestem atenção, nota 2
1130 em cada um daqueles itens (ensino, pesquisa, extensão, gestão, etc.) para alguém que merece
1131 avançar de nível, nós teremos, no máximo, vamos dizer, uma nota 10. Enquanto em outra
1132 unidade, um colega nas mesmas condições pode ter nota 25. Nós vamos ter uma disparidade
1133 em relação a uma outra unidade que então resolva supervalorizar os seus docentes. Não sei se
1134 eu estou conseguindo explicar bem aqui. Podemos ter um *gap*, uma distância muito grande
1135 entre os nossos docentes da nossa Unidade e de outra unidade, porque cada uma dessas notas
1136 que diz respeito a esses cinco itens. No final, por isso que não haveria realmente um
1137 ranqueamento da parte de cada comissão, porque o sistema depois faria só a conta. Então, eu
1138 retomo a fala, tanto da Profa. Rosângela, quanto do Prof. Waldir, de que nós apresentamos, em
1139 nosso departamento, uma preocupação, sim, de que essas notas prejudiquem, se não agora,
1140 futuramente os nosso docentes, mas principalmente uma preocupação de que e seja remetida
1141 mais uma vez aos departamentos e aos projetos acadêmicos dos docentes a decisão de atribuir
1142 notas a cada um desses itens, quando é claro no próprio formulário de avaliação que a questão
1143 dessa atribuição de notas é dependente do perfil docente para cada nível que é designado pela
1144 Unidade. Não nos parece que se possa fugir disso. O próprio Prof. Paulo, com certeza, está
1145 lembrado, sugeriu em alguma instância que uma vez que nós só tínhamos estabelecido alguns
1146 critérios para professor titular e associado 3, que está no Projeto Acadêmico da Unidade, seria o
1147 caso de retirar alguns critérios, porque, vejam, se nós atribuímos para todo mundo 2 e 4 ou
1148 mesmo 3 e 5, em qualquer outra instância, em qualquer demanda, em qualquer recurso de um
1149 colega, em qualquer questionamento, se nós não tivermos um mínimo de critério em cada um
1150 desses itens (docência, extensão, etc.) o que seria mais ou menos, enfim, mais ou menos
1151 desejável para um doutor 1 ou 2, etc., nós não teríamos legitimidade alguma e foi essa a nossa
1152 preocupação, que colocamos para a Profa. Marli, como representante na comissão, para que ela
1153 levasse ao que está sendo chamado de comissão central as nossas preocupações. Desculpem.
1154 Eu vou encerrar. Eu acho que se nós estamos discutindo aqui mais uma vez as questões
1155 relativas à progressão horizontal, é porque isso, de modo algum, ficou claro. E como as falas
1156 dos colegas que antecederam mostraram, há ainda muitas dúvidas em questão. Obrigada e

A T A S

1157 desculpem por ter me alongado.”. **Prof. Rafael Marquese**: “Foi até bom falar depois da Profa.
1158 Adma, porque eu quero tentar falar muito rapidamente sobre a história dessa comissão. Essa
1159 comissão foi criada quando nós ainda não tínhamos o ofício do dia 04 de março do Prof.
1160 Hernandez que se sobrepôs às instruções anteriores ao CAD, bem sumariadas pelo Prof.
1161 Wagner, que deixou claro que quando a CAD criou esses cinco itens, ela os criou com o
1162 objetivo explícito de ranquear os professores. No entanto, o ofício no dia 04 de março do Prof.
1163 Hernandez criou uma dubiedade, mas que, lendo nas entrelinhas, como a comissão fez, nós
1164 vemos com bastante cuidado aquele ofício, ele desobriga a necessidade de ranqueamento. Então
1165 a Comissão ficou duas horas e meia discutindo para tentar chegar no mínimo denominador
1166 comum para toda a FFLCH. Nós, inclusive, discutimos se as notas deveriam ser 1, 3 ou 5 ou
1167 então 1, 2 e 4. E a partir de um *close reading*, de uma leitura bem cuidadosa do que está escrito
1168 no formulário, chegamos no resultado 1, 2 e 4. Com qual objetivo? Porque criaríamos essa
1169 padronização para toda a FFLCH? Justamente para evitar o que está acontecendo nessa
1170 Congregação, que é uma disputa que começa a fervilhar entre os diversos departamentos. É
1171 uma unidade gigantesca, como todos nós sabemos, que vai desde a geografia física até a
1172 linguística, totalmente assimétrica no que se refere às habilidades do trabalho de cada um de
1173 nós, então nós tínhamos que chegar em um mínimo denominador comum. Foi por isso que
1174 houve essa proposta de notas 1, 2 e 4. E qual seria o encargo dos membros da comissão? Ora,
1175 não temos como discutir o perfil específico de cada um dos livres-docentes porque há projetos
1176 acadêmicos distintos. O que podemos gerar em um mínimo denominador comum são notas
1177 comuns para toda a Faculdade, de acordo com a progressão que haverá (de doutor 1 para o
1178 doutor 2; associado 1 para associado 2; associado 2 para associado 3; ou o caso excepcional de
1179 associado 1 para associado 3). Estabelecemos esse critério para diminuir ao máximo o conflito
1180 dentro da FFLCH. Eu tomei um susto grande quando a Profa. Marli falou, e isso foi confirmado
1181 agora pela fala da Profa. Adma, porque quando isso foi levado ao DLCV, o que a comissão
1182 interna do departamento fez? Ela disse ‘não, a gente não vai seguir essa indicação.’. Está
1183 gravado lá no início, mas pode ter sido mal entendimento meu. Por isso que eu pedi a fala logo
1184 na sequência, mas foi assim que eu entendi, ou seja, que o DLCV não estava confortável com
1185 esse negócio e iria adotar outros critérios de nota. A sugestão que fizemos de nota (1, 2 e 4)
1186 como foi lido do documento pelo Prof. Eduardo nos informes ainda, era justamente para evitar
1187 esse tipo de problema – esse ruído que está acontecendo. A comissão optou por não criar
1188 ranqueamento, mas por um critério geral, uniforme, de três possibilidades ao professor (não
1189 tem a progressão ou passa um grau ou passa dois graus). Foi por isso que adotamos as notas 1,
1190 2 e 4. Só quero reforçar aqui o trabalho que foi feito na comissão, pois foi um trabalho difícil

A T A S

1191 para se chegar a um consenso mínimo em relação a como evitar problemas mais amplos. Então
1192 se não foi isso o que foi dito no início pela Profa. Marli, foi mal entendimento meu. No entanto,
1193 foi isso o que eu registrei.”. Em aparte, **Profa. Marli Leite**: “Eu vou me reunir com a comissão
1194 interna amanhã, ela não sabe de nada disso. Essa discussão foi com o departamento na reunião
1195 do conselho departamental de terça-feira. Eu, como representante de departamento, devo
1196 explicações ao departamento. É um departamento gigantesco, com 38 pessoas ansiosas para
1197 saber o que está acontecendo. Eu fui completamente transparente, falei tudo o que nós
1198 discutimos. Internamente, na comissão, tudo ficou discutido de acordo com o que nós tínhamos
1199 falado e eu disse para esperarmos um pouco. Nós nem começamos a avaliar, digamos, ‘para
1200 valer’. Estamos olhando os relatórios. Eu acho que o que o departamento avaliou e viu com a
1201 mudança da situação (que já não havia mais o ranqueamento) é muito legítimo. Não tem esse
1202 trauma tão grande de trazermos de novo aqui e discutimos, quer dizer, o que o departamento
1203 quer é simples: já que não há mesmo a classificação – foi isso o que eu entendi – os docentes
1204 ficam inquietos. Por que, então, que eles não podem ter a nota que corresponde ao trabalho de
1205 cada um? E por que a Faculdade não os mesmos critérios para avaliar todo mundo? Eu falei
1206 muito disso na nossa discussão interna. A nossa comissão chegou à conclusão de que cada
1207 departamento deveria fazer isso, de acordo com os critérios do seu projeto acadêmico, que por
1208 sua vez é relacionado ao Projeto Acadêmico da Faculdade. Por isso que essa situação não ficou
1209 resolvida. Eu não podia chegar lá e falar ‘olha, nós decidimos isso e vai ser isso’ dado que a
1210 situação mudou. Nós fomos eleitos, escolhidos e indicados para tratarmos de uma situação,
1211 como o ranqueamento. O ranqueamento caiu, esse é o problema. Por isso que eu disse na
1212 reunião que, no fundo, a nossa comissão perdeu o propósito. Eu, como membro da comissão,
1213 não estou aqui defendendo A ou B. Vocês viram que, no início, eu só trouxe o assunto.”. **Prof.**
1214 **Rafael Marquese**: “E o assunto gerou toda essa discussão que eu acredito ser estéril, porque a
1215 comissão unificada já havia indicado, para cada um de seus membros que estão trabalhando
1216 dentro dos seus departamentos, quais seriam os parâmetros mínimos de trabalho. Foi isso o que
1217 o Prof. Eduardo leu no início da Congregação na hora em que ele deu o informe. Na sequência,
1218 Profa. Marli, desculpe, você fez esse relato sobre o que você discutiu com o conselho do
1219 departamento de Letras e gerou esse problema. E o entendimento que eu tive – e que acredito
1220 ter sido também de outros colegas que estavam presentes naquela reunião na segunda-feira – se
1221 teve algum mal-entendido aqui, eu acho que foi pela forma pela qual foi transmitida a
1222 informação. Peço desculpas. Vou ter que sair daqui em dez minutos porque tenho uma reunião
1223 de laboratório.”. **Profa. Elisabetta Santoro**: “Gostaria de fazer apenas alguns comentários.
1224 Aliás, já que houve toda a polêmica, vou começar esclarecendo que eu não estou inscrita na

A T A S

1225 progressão horizontal. Portanto, me considero alguém que está observando e analisando o
1226 processo sem ser parte dele nesse momento, mas sendo parte da Universidade que o produziu e
1227 pensando que, francamente, eu entendo a insegurança e a situação delicada que toda essa forma
1228 como a progressão horizontal foi instituída coloca. Isso se vê nas discussões que tivemos e que
1229 estamos tendo aqui na Congregação e nas discussões dos departamentos. Há insegurança,
1230 inclusive, por algo que vai mudando, que ninguém entende exatamente. Um instrumento que
1231 ficou criando dúvidas desde o primeiro momento. Todo o processo começou mal e isso não
1232 pode continuar sem incômodo, sem questionamentos e sem, inclusive, poder pensar no pior.
1233 Como muito bem lembrou a Profa. Rosângela, quando você entra ali para fazer seu pedido de
1234 progressão horizontal, você está entrando na parte da avaliação do sistema, que é
1235 provavelmente a mesma que iremos preencher na hora da avaliação quinquenal, se for mantido
1236 que quem se apresenta agora para a progressão horizontal, de fato, não terá de fazer novo
1237 relatório quando chegar nos cinco anos a partir do relatório que todos nós entregamos. Bom,
1238 sendo assim, eu acho que a decisão de se criar uma comissão com um representante de cada
1239 departamento foi tomada justamente para que pudessem ser esclarecidos os aspectos mais
1240 sensíveis e mais delicados. Nós discutimos sobre a questão de que a pontuação e o próprio
1241 instrumento pareceram funcionar muito bem. Nós discutimos sobre como isso poderia ser visto,
1242 inclusive, por outras unidades. Nós tínhamos que ter algum tipo de encaminhamento que fosse
1243 geral da Faculdade, porque, no fim, a Faculdade vai se apresentar a essa progressão como um
1244 todo. Eu acho o trabalho que a comissão fez – e não sei se ainda continuará – importantíssimo.
1245 Respeito. Acho que é muito importante que isso seja feito, mas eu não considero que isso
1246 elimina o poder, digamos, ou a função dos colegiados, independente de os colegiados terem,
1247 entre seus membros, alguém que está inscrito na progressão, porque isso sempre acontecerá.
1248 Uma progressão e uma avaliação dessa natureza é colega com colega, não tem outro jeito. Não
1249 podemos, então, eliminar/excluir da Congregação todos aqueles que se inscreveram na
1250 progressão horizontal porque o tema vai ser discutido na Congregação, que é o colegiado
1251 máximo da Faculdade, onde nós vamos para aprovar as coisas. E, pelo que me consta, quando
1252 são criadas comissões da Congregação, elas sempre reportam os resultados de seus trabalhos na
1253 Congregação para que esta aprove ou não o que foi encaminhado. É isso o que uma comissão
1254 faz. Ela não se torna algo independente que não deve mais nenhum tipo de retorno à
1255 Congregação que a criou. Francamente, isso não me parece estar invertendo a ordem das
1256 coisas. A comissão elabora uma proposta, que volta à Congregação para que ela possa ser
1257 aprovada ou não. Mais ainda, levando em conta o fato de que as coisas mudaram, eu gostaria de
1258 entender se essas mudanças são definitivas. Eu não confiaria tanto assim no fato de que elas são

A T A S

1259 definitivas, sendo que uma vez se ouve isso, uma semana depois ouve uma coisa diferente,
1260 depois mais uma. Os próprios membros da CAD não sabem muito bem. Francamente, eu não
1261 confio. Eu não sei quem pode confiar, tendo esse quadro que nós temos. Portanto, eu acho que
1262 todo o cuidado é pouco. Eu perguntei no chat, não sei eu não sei se eu perdi e se alguém relatou
1263 isso, mas nós tínhamos decidido que nós consultaríamos outras unidades para ver como as
1264 outras unidades mais próximas estão definindo essa questão. Eu acho que isso seria
1265 importantíssimo para termos mais força nas nossas decisões e não nos estarmos sozinhos,
1266 decidindo pelo 2 e 4 ou 3 e 5, que agora parece ter virado quase uma opinião. Seria importante
1267 sabermos como é que a Faculdade de Educação, o Instituto de Psicologia e outras unidades
1268 estão decidindo tratar esse assunto. Eu acho que devemos, sim, como Congregação, votar nos
1269 critérios estabelecidos, mais ainda tendo em vista os questionamentos que vêm dos colegas
1270 envolvidos ou não no processo atual. Eu não acho que isso seja estranho, nem que deva causar
1271 tanto constrangimento ou mal-estar. Obrigada.”. **Prof. Eduardo Marques**: “O sentido da
1272 produção de uma comissão, como disse a Profa. Elisabetta, é uma delegação de
1273 aprofundamento da questão. Nesse caso específico, essas pessoas vão se especializar no
1274 assunto, elas vão ler o formulário. Todas elas têm acesso ao formulário, coisa que a maioria das
1275 pessoas não têm. Se elas têm acesso ao formulário, elas têm acesso às notas. Elas podem
1276 preencher simuladamente para fazer testes. Eu fiz tantos preenchimentos simulados que o meu
1277 sistema travou. Então, é uma delegação da Congregação para uma especialização das pessoas
1278 que vão estudar o assunto intensamente e não têm conflito de interesse. É claro que depois isso
1279 volta para a Congregação e é aprovado ou reprovado. A Congregação é absolutamente soberana
1280 para reprovar o que a comissão fez, dissolver a comissão e sugerir uma outra comissão para
1281 fazer o serviço ou organizar outro jeito que não seja por meio da comissão. Entretanto, o
1282 resultado da comissão é justamente pela mudança de contexto o qual as pessoas estão se
1283 referindo, que foi anterior ao trabalho da comissão. Quando ela começou a trabalhar, a
1284 mudança de contexto já tinha acontecido e a gente levou isso em conta. Depois de muito
1285 deliberar, e isso foi consensual, nós achamos que a melhor forma de proceder era deixar aberto
1286 para que os departamentos decidam, considerando seus projetos acadêmicos, dada a
1287 diversidade e a complexidade que a FFLCH tem e não criar um padrão único e obrigar os
1288 departamentos a fazerem isso ou aquilo, mas cada departamento decide. Quando a Profa. Marli
1289 se pergunta se a comissão do departamento deixou de ter sentido, é o contrário. A comissão do
1290 seu departamento passou a ter um enorme sentido. É ela que vai fazer a análise, considerando o
1291 seu projeto acadêmico, pensando no departamento. O que o que a comissão fez foi abdicar de
1292 criar um parâmetro único para a FFLCH inteira, considerando que isso parecia ser uma tarefa

A T A S

1293 impossível e iria produzir uma camisa de força para vários departamentos, além de produzir
1294 uma situação autoritária com vários professores que seriam obrigados a ser avaliados por
1295 critérios que tinham a ver com outra área e não a área deles. Por isso, delegamos para os
1296 departamentos, mas também como estudamos bastante o sistema, sugerimos que as notas 2 e 4
1297 são mais confiáveis do que as notas 3 e 5, porque a recomendação que sai é uma recomendação
1298 direta. As pessoas fizeram uma interpretação de que vão somar os pontos, vai ter uma
1299 pontuação como se fosse um ranking e não é isso. Cada nota tem um sentido descritivo. Esse
1300 sentido descritivo, às vezes, é mais bem definido e, às vezes, é pior definido. O 2 e o 4 são
1301 melhor definidos do que o 3 e o 5. Então, se a comissão departamental quiser premiar muito o
1302 professor, ela dá 4. Se ela quiser diferenciar aquele professor, inclusive com relação ao pedido
1303 dele, e dizer que ele tem direito a mais do que ele pediu, dá 4. Só que ela pode também se ater a
1304 dar 2. A comissão é soberana em relação a isso. Eu acho que essa decisão preserva o máximo
1305 da diversidade da FFLCH, da possibilidade de decisão, entrega para os departamentos e não
1306 centraliza uma coisa que autoritariamente que vai ser definida e forçada de cima para baixo.
1307 Desculpem.”. Em aparte, via chat, **Prof. Adrian Fanjul**: “Car@s, não quero me inscrever
1308 porque já disse isso na complementação do informe do Co. Mas informei nesse momento que,
1309 na própria reunião do Co, o reitor disse que na avaliação quinquenal haverá critérios de
1310 comparação. Isso, além de mostrar a escassa autonomia da CAD, já que o reitor antecipa algo
1311 que caberia à CAD, sinaliza que todo número ou média produzido pode ser utilizado, no futuro,
1312 para qualquer coisa. Me parece importante levar isso em conta na hora de decidir por notas.
1313 **Diretor**: “Muito obrigado, Prof. Eduardo. Estamos em uma encruzilhada e é como sempre
1314 dentro dessa Congregação. Todos aqui estão habituados a essa situação. Eu tenho que pensar
1315 numa solução que seja conciliável dentro dessa questão que se colocou. Eu estou querendo
1316 dizer que quero respeitar uma posição e quero também, ao mesmo tempo, contemplar aquilo
1317 que a Profa. Elisabetta falou. Nós temos uma posição dessa comissão, que foi delegada pela
1318 Congregação e temos que decidir agora se essa posição está valendo ou não. Essa é a primeira
1319 coisa. Porque as pessoas não trabalham à toa. Eles se reuniram, tiveram momentos de reflexão.
1320 Eu acho que as reflexões que eles fizeram são pertinentes. Acredito que todos nós achamos.
1321 Ninguém fica horas discutindo essa questão e mudando o paradigma também. Nós sabíamos
1322 que haveria de qualquer jeito um ranqueamento e agora sabemos que todo mundo que for
1323 aprovado será contemplado. Diante disso, pergunto essa Congregação se eu posso colocar o
1324 voto a proposição que foi colocada por essa comissão, que foi verbalizada pelo Prof. Eduardo.
1325 Quero saber se está valendo isso. A partir do momento que estiver valendo essa decisão ou não,
1326 nós vamos decidir o que fazer, porque eu realmente tenho inúmeras possibilidades, mas temos

A T A S

1327 que ter um ato, digamos, não jurídico, mas de ofício que começa, tem o seu meio (que é esse
1328 aqui que estamos discutindo) e tem que ter o seu fim – ou aprovamos ou não essa posição.”.

1329 Em aparte, **Prof. Jaime Ginsburg**: “É para abrir a votação para que isso venha como uma
1330 recomendação ou como uma normativa?”. **Diretor**: “A minha posição atual é colocar essa
1331 posição dessa comissão que nós colocamos como sendo responsável por isso a voto. Se essa
1332 decisão for colocada a voto, aí a gente parte para um segundo momento. A lógica é muito
1333 simples, porque não há com um caráter impositivo da comissão. O máximo que a comissão faz
1334 é recomendar. Recomendação não impõe nada. Cada um faz aquilo que acha que deve fazer. Se
1335 um departamento acha que então tem que dar de 1 a 5, dê. Se quiser dar 2, e 4, dê. É óbvio que
1336 isso quebra a nossa vontade de que todos nós tivéssemos o mesmo instrumento, mas eu estou
1337 vendo que não vai rolar. Essas proposições da comissão são válidas ou não válidas e daí
1338 discutimos o resto. Já discutimos a contento, mas o Prof. Tércio tem uma questão de ordem, por
1339 favor, Prof. Tércio, pode falar.”. **Prof. Tércio Redondo**: “Eu teria, mas acho que você
1340 esclareceu, Prof. Paulo, porque acredito que não tem muito o que se votar aqui. A comissão
1341 trouxe uma sugestão, que não foi acatada de maneira consensual pela Congregação, ao mesmo
1342 tempo, a comissão diz que isso é apenas uma sugestão e que cada departamento decide como
1343 quiser. Então, me parece que não tem muito o que ser votado aqui e que seja alguma coisa que
1344 represente uma posição consistente desta Congregação. É só essa a ponderação que eu queria
1345 fazer. Não é bem uma questão de ordem.”. **Diretor**: “Acontece que aí a gente incorre em um
1346 motivo muito problemático, na minha opinião. Porque convocamos colegas para se debruçarem
1347 acerca de um assunto. Eles chegam a uma conclusão e a Congregação diz que não é essa a
1348 decisão da Congregação. Eu acho que eu posso até refazer a minha colocação. Ponho a voto ou
1349 não: se puser a voto, nós discutimos, e se não puser a voto? Entende? Até mesmo pela fala da
1350 Profa. Elisabetta: qualquer decisão de uma comissão ad hoc tem que ser resolvida aqui por esse
1351 plenário. Estou atendendo a uma posição que, na minha opinião, é absolutamente correta da
1352 Profa. Elisabetta. Ou a gente aceita essa sugestão ou não aceita.”. **Profa. Marli Leite**: “Posso
1353 fazer um esclarecimento, Prof. Paulo, por favor? Eu acho que a discussão/confusão toda que
1354 houve por causa da minha da minha fala inicial foi muito boa, porque eu não fui ao
1355 departamento para dizer que a decisão da comissão era simplesmente uma sugestão. Aí veio o
1356 Prof. Eduardo e disse que era uma sugestão, depois o Prof. Rafael reiterou. Agora você também
1357 reforça isso. Entendendo que é uma sugestão, falando como representante da comissão agora,
1358 eu penso que volto agora para o meu departamento e vamos discutir se vamos acatar a sugestão
1359 ou não. Do mesmo modo que nós da Faculdade inúmeras vezes fazemos o que a Reitoria ou
1360 outro órgão nos solicita ou não fazemos, o nosso departamento, diante de uma sugestão, poderá

A T A S

1361 tomar a sua decisão. Afinal, depois de tudo isso, vamos ficar com 2 e 4 ou vamos utilizar as
1362 notas que estão oferecidas no relatório? É simples assim. Na minha opinião, acabou a confusão.
1363 Se é só uma sugestão, acabou. Não precisa mais a Congregação votar. Eu acho que isso ficou
1364 muito claro para todos que estão aqui.”. **Diretor**: “Eu acho que a palavra mais correta seria uma
1365 recomendação para que nós consigamos ter uma certa unidade entre todos. Eu falei desde
1366 sempre que o principal fator dessa avaliação e de qualquer outra que venha a acontecer é
1367 estabelecer qual o critério para o livre-docente 2 e do doutor 2.”. **Profa. Marli Leite**: “Mas a
1368 nossa comissão central não aceitou discutir perfis. Eu falei sobre isso lá umas três vezes. Isso
1369 caiu. Não havia perfil para doutor, nem nada. Eu cheguei a mencionar que nós temos perfis
1370 para credenciamento, etc., mas saiu de questão.”. **Profa. Maria Augusta Vieira**: “Na
1371 comissão da Faculdade, nós discutimos muito, tivemos muita cautela em vários sentidos, mas
1372 vocês podem perceber que essa questão da progressão é delicadíssima. É evidente que seria
1373 muito importante um consenso na Faculdade para não criar priorizações. Se nós criarmos
1374 priorização, ou seja, se nós quisermos avaliar, como havia dentro da nossa comissão gente que
1375 defendia algo similar, 2 e 4 e 3 e 5, vamos supor que um docente fique com 4 e outro docente
1376 com 5, é claro que houve, me desculpem a palavra, pois não é a mais correta, um
1377 ranqueamento. Se vão todos serem progredidos horizontalmente, maravilha, mas houve um
1378 ranqueamento. Teve gente, na comissão, que achava que nós tínhamos que avaliar, porque,
1379 afinal de contas, se um docente trabalha de uma determinada forma, tem uma produção ‘x’, tem
1380 uma atuação muito diversificada e muito intensa, ele não poderia ser equiparado a um outro que
1381 não tenha exatamente isso, embora ele também possa progredir. Então vocês percebem que a
1382 coisa é muito delicada. Na comissão do DLM, tem muita gente de fora. É muito complicado
1383 também nós falarmos para os de fora que eles não vão avaliar, que a nota tem que ser ou 2 ou 4
1384 ou 1. Por outro lado, eu até defendia o 3 e o 5, porque eu acho que aí põe todo mundo para
1385 cima e pronto, mas também não é justo. Vocês percebem que é um negócio muito delicado e
1386 que seria muito importante que houvesse um consenso entre nós, de modo a estabelecer ou 3 e
1387 5 ou 2 e 4? Eu sei que a Profa. Marli enfrenta esse problema no departamento. Ela insistiu
1388 muito na questão do perfil, mas se vocês forem ler, pelo menos o do DLM e o da própria
1389 Faculdade, não estão reunidas lá questões pontuais. Não é possível encaixar dentro de um
1390 perfil, quer dizer, a maior parte dos docentes atende ao perfil que eles almejam. Isso acaba não
1391 criando um parâmetro. Não dá para nós pontuarmos. Nos velhíssimos tempos em que fiz parte
1392 da CAD, uma coisa pela qual lutamos muito lá era para não ter pontuação, porque ela
1393 transformava tudo em número e era uma coisa completamente inexpressiva, que não levava a
1394 nada. Não vai adiantar em nada para esta conversa o que eu digo aqui, mas é algo

A T A S

1395 extremamente delicado e complexo. O ideal seria que chegássemos a um ponto comum em toda
1396 a Faculdade. É o que eu penso.”. **Diretor**: “Eu, definitivamente, tenho uma posição agora e
1397 coloco a julgamento de todos. O nosso primeiro documento dessa Congregação era ‘apto/não
1398 apto’. Apenas para reportar o que a Profa. Elisabetta perguntou sobre como estão as outras
1399 unidades, a Matemática está ‘revolução’, a Química também, a Educação, curiosamente, salvo
1400 alguma informação equivocada que eu tenha tido, aceitou a aplicação das notas por inteiro, ou
1401 seja, de 1 a 5. Veja bem, onde imaginávamos que não iria ter, teve e onde não imaginávamos
1402 que não iria ter, teve. É um assunto que não divide humanas, biológicas e exatas. Ou todos nós
1403 aceitamos que existe algum matiz – que não é desimportante. O que não pode acontecer é um
1404 fazer uma coisa, outro fazer outra e virar uma confusão. Tem de ter unidade – é essa a nossa
1405 briga desde sempre. A Faculdade é diversa, tem características diferentes. Quem já visitou cada
1406 um dos departamentos – e eu fiz isso com ênfase, visitei todos e cada um é diferente – sabe que
1407 é impossível que esta Congregação chegue a uma unificação. Para alguns é importante que haja
1408 pontuação, para outros não. Para outros, a atividade docente da maneira que o colega está
1409 levando é aquilo que ele pode fazer de melhor e eu tenho certeza que ele o faz. Então acho que
1410 devemos deixar em banho-maria, remeter a essa comissão, que ainda que tenha já decidido que
1411 não decidiu ou decidiu que decidiu, uma preocupação que vamos ter que encontrar ou uma
1412 unificação ou não. Ou voltamos para a comissão e encontramos perfil, parâmetros, aquilo que
1413 dá ou não para aceitar, etc., ou não. Em outras palavras, ou a gente aceita ou não aceita ou a
1414 gente aceita tudo. O que a Profa. Maria Augusta disse agora me deixou até ansioso. A rigor,
1415 tenho uma proposta. Acho que temos que parar uma semana para voltar tudo. Acredito que não
1416 discutimos suficientemente. Penso que temos que recolher mais demandas.”. Em aparte, via
1417 chat, **Prof. Jorge Grespan**: “Eu tinha entendido que a comissão ia sugerir um encaminhamento
1418 único para toda a Faculdade. Se cada departamento decidir isoladamente, ficamos mais fracos e
1419 desunidos.”. Em aparte, via chat, **Profa. Maria Helena Machado**: “Concordo com a
1420 necessidade de consenso, penso apenas que as notas máximas são mais seguras. A
1421 ambivalência que podem gerar não são, ao fim e ao cabo, problema nosso, mas sim de quem
1422 criou a confusão.”. Em aparte, via chat, **Prof. Tércio Redondo**: “Creio ser fundamental uma
1423 posição uniforme da Faculdade. Decidido isso, podemos discutir a melhor forma de encaminhar
1424 essa pontuação - essa maldade que restou do ranqueamento de que, no fundo, a reitoria não
1425 abre mão.”. **Profa. Marli Leite**: “Nós temos, Prof. Paulo, 38. É leitura de PA, do
1426 departamento, no mínimo é a leitura do projeto do docente para cruzá-lo com o relatório do
1427 docente. É muita coisa. Não é brincadeira. Eu acho que temos que pensar ou dar 2 e 4 e pronto.
1428 Na reunião de departamento aparecem muitos argumentos. Pensemos: damos 2 e 4 ou 3 e 5

A T A S

1429 para todos. Se dermos 3 e 5, eu acho que não pega bem para a faculdade, mas acho que não
1430 vamos ter recurso. Mas, se dermos 2 e 4, a Congregação não está negociando o direito de fazer
1431 recurso do colega até a última instância. O colega pode fazer recurso e ele terá direito a
1432 investigar toda a avaliação feita. Então a comissão tem um papel de muita responsabilidade ao
1433 que tem de oferecer como avaliação. Não pode ser algo feito de uma hora para outra.”. **Profa.**
1434 **Fernanda Peixoto:** “Eu gostaria de falar. Eu não falei até agora e fiz parte dessa comissão com
1435 colegas muito queridos. Trabalhamos enormemente. Eu acho que o Prof. Eduardo fez uma
1436 apresentação muito fiel. Nós avaliamos que a situação havia mudado. Chegou-se a pensar em
1437 determinado momento ‘será que faz sentido essa comissão na medida em que não haverá mais
1438 uma lista única ranqueada da Faculdade?’, mas achamos, justamente, que não poderíamos nos
1439 furtar ao papel de termos uma posição. E a nossa posição foi, se não me falha a memória, pela
1440 fala do Prof. Eduardo, foi uma recomendação. Falamos depois em sugestão, mas efetivamente a
1441 comissão recomenda, depois de avaliarmos, as notas 2 e 4. Mas diante das diferenças que
1442 surgiram no interior da própria comissão, afinal, os departamentos da FFLCH têm posições
1443 diferentes sobre o ranqueamento, julgamos mais adequado contemplar essa diversidade, mas
1444 recomendando alguma unidade. A nossa recomendação é 2 e 4. A Congregação pode dizer aqui
1445 ‘não, é 3 e 5’. A nossa avaliação é que o 2 e 4 eram formulações mais claras, mais sintéticas e
1446 que resolveriam de maneira mais eficiente o problema na medida em que vai haver a
1447 progressão para todos que demandarem a progressão. Acho que a conversa aqui adquiriu rumos
1448 talvez um pouco surpreendentes, me parece, em função do quadro, mas entendo. Somos vozes
1449 múltiplas dentro dos nossos departamentos também. As posições que estamos defendendo nem
1450 todos pensam dessa forma. A recomendação é com base do uso que fizemos do que nos foi
1451 atribuído. Tivemos uma reunião longuíssima. Recomendamos o 2 e o 4 e a Congregação pode
1452 mudar, mas avaliamos que seria importante haver um parâmetro orientador para que não
1453 houvesse tantas discrepâncias, sabendo que elas existirão.”. **Prof. Waldir Bevidas:** “A Profa.
1454 Maria Augusta levantou novamente a questão das notas 3 e 5 e ela não estava presente quando
1455 eu defendi essa proposta. Veja bem, o sentido da proposta 3 e 5 não é acadêmico, de afirmar
1456 que o professor é excelência em tudo, etc., mas no sentido de uma resistência política e um
1457 endereço para a Universidade dizendo que estamos dando nota máxima, porque não
1458 concordamos com o modo como tudo isso começou. Nós vimos há muitas reuniões que isso
1459 geraria tensão e desgaste, ou seja, o modo como tudo se iniciou gerou isso e nós estamos
1460 administrando esses desgastes. A minha proposta não é desqualificar a proposta da comissão.
1461 Quando o Prof. Eduardo explicou porque as notas 3 e 5 não cabiam, porque causavam alguns
1462 ruídos lógicos ou coisa parecida, para mim, isso ficou insuficiente. Não vejo ruído lógico de

A T A S

1463 inconsistência. Se esse é um problema de má formulação do Edital, a Reitoria que se
1464 encarregue de resolver a ambiguidade que eles deixaram. Uma coisa é certa: não pode haver
1465 uma progressão horizontal de um docente que passe para outra categoria, porque aí ele estaria
1466 fazendo uma progressão vertical. Se esse era o resíduo, então não existe mais. Não ficou claro o
1467 que seria esse conjunto de logicidade e resíduos. A minha proposta, então, evita exatamente um
1468 ranqueamento acadêmico entre os nossos colegas. Era para evitar isso que eu sugeri as notas 3
1469 e 5. Eu não quero colocar uma proposta que confronte a proposta da comissão, mas sim que a
1470 comissão retorne a uma discussão, levantando o aspecto político dessa proposta e não só o
1471 aspecto acadêmico. É o aspecto político de dizer para a Reitoria que não acatamos o modo
1472 como fomos postos. E por que a nota máxima? Porque se pusermos 2 e 4 e outras unidades
1473 utilizam 3 e 5, a Reitoria, de repente, aprova eles e nos deixa ao relento, porque as notas de
1474 vocês foram menores. Desculpem, eu só queria dar esse esclarecimento. Não quero contestar o
1475 valor da comissão. Ela é necessária. Eu imagino o desgaste que vocês estão tendo mais do que
1476 o nosso e o de todo mundo, mas seria interessante que vocês levassem de volta para a discussão
1477 de vocês uma parte da reação da Congregação. Eu folgo saber que a Profa. Maria Augusta, sem
1478 sequer ter ouvido a minha proposta, também inicialmente já estava propensa a aceitá-la, assim
1479 como em alguns chats aqui que estão dizendo outra coisa. Se há uma ambiguidade no Edital,
1480 que eles resolvam essa ambiguidade. Não somos nós que vamos nos enfiar em uma camisa de
1481 força para resolver uma ambiguidade de um edital.”. **Diretor:** “Na minha opinião, tenho uma
1482 única proposta: que a Congregação não chegou a um termo ponderado, de unidade, a respeito
1483 das notas 3 e 5 ou 2 e 4 e de que essa comissão se reúna, infelizmente, mais uma vez. E eu me
1484 proponho a abrir nova discussão para uma Congregação exclusiva a respeito disso, sem ordem
1485 do dia e sem expediente. Por favor, eu acho que não há mais espaço para ‘usa tudo ou não usa
1486 tudo’. Qual é o menor dano para todos? Entendam que essa Unidade é muito grande e diversa
1487 e, por isso, conflituosa por si. Nós não precisamos aderir a conflitos que vêm de fora. Vamos
1488 resolver nós mesmos os nossos problemas. Alguém é contra essa proposta?”. **Prof. Eduardo**
1489 **Marques:** “Desculpe, Prof. Paulo, mas eu sou contra essa proposta. A comissão ponderou,
1490 analisou, conversou, analisou todos os aspectos, inclusive os aspectos políticos, pesou as
1491 questões lógicas envolvidas. Eu não posso ler aqui para o Prof. Waldir, que não deve ter acesso
1492 ao formulário, os quesitos porque o meu formulário está trancado devido a todas as simulações
1493 que nós fizemos, mas ponderamos aspectos lógicos de consistência interna da avaliação e
1494 aspectos políticos e chegamos a uma decisão, que entendi que foi consensual. A gente até ia
1495 votar, mas em certo momento percebemos que era consensual. Isso que foi apresentado foi
1496 meramente um texto que redigi e enviei para todos os membros da comissão e que o

A T A S

1497 aprovaram. A Congregação tem todo o direito de não concordar com o que a comissão decidiu.
1498 E, neste caso, derrota-se essa proposta e coloca outra coisa no lugar. Não tenho nenhum
1499 problema com isso. Se a questão é o 2 e 4 e preferem o 3 e 5, é uma outra proposta de haver um
1500 único critério para a FFLCH inteira, agora a Congregação não pode devolver para a comissão e
1501 dizer que não concorda e que querem que a gente coloque as notas 3 e 5. Isso não estou
1502 confortável em fazer, que a Congregação diga o que eu tenho que fazer. Eu já ponderei. A
1503 Congregação é soberaníssima para decidir.”. **Diretor**: “Eu quero dizer que já coloquei
1504 anteriormente também, Prof. Eduardo, que essa Congregação não se sente completamente à
1505 vontade a despeito daquilo que falou a Profa. Elisabetta, Prof. Tércio e talvez outros, de
1506 resolver a respeito de matéria que envolva os próprios membros da Congregação. Eu gostaria
1507 de colocar também um incômodo de colocarmos a voto alguma coisa agora, da qual eu tenha
1508 que participar. Por mais que a Profa. Elisabetta tenha dito que faz parte. Não faz. É uma
1509 questão de for pessoal, íntimo. Eu não me sinto à vontade. Estou expondo como me sinto. Eu
1510 não posso me abster e não vou participar da discussão dessa forma. Nós tínhamos uma
1511 comissão. Então a minha proposta é válida: ou aprova-se ou recusa-se aquilo que foi colocado
1512 pela comissão. Eu tentei temporizar, mas como não consegui, vota-se a favor ou contra essa
1513 posição de recomendação da comissão que foi colocada por esta Congregação.”. **Prof. Ricardo**
1514 **Cunha**: “Quero propor uma questão de ordem. Não participei dessa discussão, mas entendo a
1515 posição do Prof. Eduardo de que, realmente, a comissão chegou a essa conclusão. A minha
1516 impressão é que a Congregação não chegou a uma conclusão. Eu mesmo, particularmente,
1517 defendo uma outra votação. Porque, lendo o que foi colocado, a comissão decidiu por não
1518 estabelecer um padrão único centralizado. Na Congregação anterior, eu entendi claramente que
1519 a decisão era um padrão único para toda a Faculdade. Esse foi o encargo da comissão. Eu não
1520 me sinto agora à vontade para votar. Estamos discutindo há horas. Concordo, Prof. Paulo, com
1521 a sua proposta. A comissão já chegou à conclusão dela. Eu não sei se a Congregação consegue
1522 votar agora. Eu apoio a sua sugestão. Eu acho que temos que colocar um pouco a cabeça no
1523 travesseiro. Estamos muito cansados, várias pessoas já saíram da reunião. Eu acho que a
1524 comissão não precisa mudar de posição, mas a gente pensa um pouco mais e volta com uma
1525 Congregação exclusiva para esse assunto e pondera. O que me incomoda não é a escolha entre
1526 2 e 4 ou 3 e 5. O que me incomoda é que eu defendo um padrão consensual único para a
1527 Faculdade. Por isso, a minha questão de ordem vai no sentido de antes de votarmos isso,
1528 votarmos se teremos um padrão único ou não. Se cada departamento puder fazer como quiser,
1529 aí eu concordo com o que foi dito: a comissão central não era precisa. A comissão não precisa
1530 mais pensar. Ela já pensou em tudo, mas eu acho que a Congregação ainda não.”. **Prof.**

A T A S

1531 **Marcos Napolitano:** “Eu pretendia fazer um encaminhamento, mas diante da sua fala, Prof.
1532 Paulo e da fala do Prof. Ricardo, não sei se ela terá lugar. Pelo que me parece, há um consenso
1533 de que deva haver uma recomendação – vamos chamar assim – única. Eu entendi que a questão
1534 da padronização se referia ao preenchimento dos pareceres. Ora, o preenchimento dos pareceres
1535 é que pode ser mais ou menos flexibilizado. Não sou da comissão, só estou fazendo uma
1536 interpretação. O que a comissão propôs é a questão da nota (trabalhar com 1, 2 e 4). Me parece
1537 que a questão central é que isso pode ser arriscado e devemos dar a nota máxima. Acredito ser
1538 aqui onde perdemos o foco. É aí que está o problema. Como vamos trabalhar o preenchimento
1539 dos textos de avaliação e a nota? A nota me parece ser o nó maior, com uma série de
1540 ponderações muito válidas dos dois lados. É aí que parece haver o impasse. O que não sei é se
1541 temos condições de votar isso hoje. Me parece que a questão da recomendação é vencida e o
1542 problema seria se 4 ou 5 seria a nota máxima. Estou na comissão de avaliação do departamento
1543 e acho desastroso esse processo que a Reitoria colocou e pior, vai, volta, etc., mas está
1544 colocado aqui em uma situação que, de fato, os colegas querem uma promoção por razões já
1545 ditas. Nós vamos ter pouquíssimo tempo para trabalhar a rigor. Se demoramos mais uma
1546 semana, vamos ter uma semana para fazermos os pareceres. Eu fico com receio de perdermos
1547 prazo, etc. Estaremos fazendo uma aposta de qualquer jeito – ou decidimos pelo 4 ou pelo 5. Se
1548 essa avaliação for utilizada no futuro para fazer as avaliações regulares (eu também tenho essa
1549 suspeita, embora eu ache que as notas não poderão ser utilizadas, mas o processo vai ser
1550 importante) é uma aposta que fazemos. Não sei se uma semana a mais vai resolver. Repito: os
1551 dois lados têm bons argumentos. É uma aposta.”. **Diretor:** “Eu acho que encontrei a solução.
1552 Existem duas instâncias além da realização das avaliações pelos departamentos. Tem a primeira
1553 avaliação que é pessoal de cada um dos avaliadores, que avalia de acordo com a sua posição e
1554 ele tem que ter toda a liberdade de usar de 1 a 5, na minha opinião, e cada um faz o que quiser.
1555 Vai ter um momento que essa comissão vai se reunir e decidir o que fazer, ou seja, como você
1556 entendeu aquele professor, a sua atividade, se está ou não a contento e preencher o tal do
1557 formulário único, que é o grande mistério do universo entre os avaliadores. É a segunda
1558 possibilidade de normalização tecnicamente. Isso ainda acontece dentro do departamento. Além
1559 do departamento, temos a terceira fase. Porque estamos supondo que essa comissão central é
1560 meramente algo que referenda uma listagem. Ela não é. É uma comissão decisória para
1561 verificar se as avaliações feitas pelos departamentos estão a bom termo. Não estou falando que
1562 é para colocar mais para cima ou para baixo, mas se foram bem feitas, se têm consistência. Eu
1563 acho que é isso. E a consistência disso é uma turma de primeiro ano de Letras. São cento e
1564 quarenta. Ainda que seja difícil, eu acho que podemos realizar. Então mantemos a posição

A T A S

1565 dessa comissão como recomendação. Isso não significa que cada um dos avaliadores tenham
1566 que obrigatoriamente seguir essa recomendação. Eles vão se reunir no departamento para
1567 normalizar e encaminham para a Congregação. E para a Congregação vai chegar nessa
1568 comissão ao fim, estabelecendo esse critério ou não. Então recoloco as palavras da Profa.
1569 Fernanda. Agora, se alguém for contra, por favor, me dê outra sugestão.”. **Prof. João Paulo**
1570 **Veiga**: “Você resumiu muito bem, temos que procurar manter a integridade do processo
1571 decisório coletivo que iniciamos na reunião da Congregação passada. A comissão apresentou
1572 um resultado. Nós temos que aprová-lo ou não. Esse resultado remete a uma recomendação.
1573 Temos que encerrar esse trabalho hoje. Não podemos decidir não votar. Vamos encerrar o
1574 processo. A comissão apresentou o seu trabalho, que é uma recomendação. Nós temos que
1575 aprovar ou não. E depois podemos fazer outra reunião para discutir as implicações, mas temos
1576 que encerrar isso que foi solicitado pela própria Congregação. A minha sugestão é colocarmos
1577 isso em votação. Vamos aprovar ou não o trabalho da comissão?”. **Profa. Marli Leite**: “Eu só
1578 gostaria de dizer ao Prof. Paulo que concordo com a sua resolução última, porque aí a comissão
1579 externa e a nossa comissão, com os elementos externos, avaliamos normalmente e a questão da
1580 normalização das notas vem para o departamento. Assim, o departamento toma a atitude que
1581 deve tomar. Eu acho que isso resolve. Embora o resultado final não seja o resultado da
1582 comissão, mas do departamento, que vai enviar para a Congregação, os docentes terão as suas
1583 avaliações normais na primeira fase. Isso está no site. Alguém que sabe, que fez bastante, etc.
1584 vai tirar 2 ou 3? Os colegas ficam inquietos com isso. E isso vai ficar registrado para sempre na
1585 USP. Ninguém vai lembrar que foi uma decisão política da Congregação. A pessoa vai ter a sua
1586 nota. Nesse caso, resolve-se a questão política da Congregação e da Faculdade, que quer
1587 mostrar o seu desacordo com a Reitoria, porque no fim das contas tudo se resume a isso. E isso
1588 vai na instância do departamento e depois da Congregação. A Congregação, então, pode dizer
1589 se todo mundo vai sair com 2 e 4 ou 3 e 5.”. **Prof. Jorge Grespan**: “Eu sugiro que a gente vote
1590 agora nas opções 3 e 5 ou 2 e 4. Simples. Eu acho que não estamos tão bem informados, mas
1591 podemos votar agora, nesse momento.”. **Diretor**: “Então temos duas propostas à mesa.
1592 Primeira votação: não padronizamos e o departamento faz da forma que acha que deve fazer,
1593 acatando a recomendação da comissão ou não e aí vamos ter que discriminar agora (2 e 4 ou 3
1594 e 5). Então são dois momentos diferentes. Se você quer discutir se é 2 e 4 ou 3 e 5, você vai
1595 votar ‘NÃO’, se você votar ‘SIM’, você concorda que o departamento decide e depois a
1596 Congregação normaliza. Quem aprova a posição da comissão? Lembro ainda que as decisões
1597 das comissões de departamento sofrerão acomodações. Essas listas serão encaminhadas a esta
1598 comissão que fez essa proposta, que deverá avaliar efetivamente se tudo ocorreu nos

A T A S

1599 conformes. Peço desculpas pelo mau jeito, mas esta discussão não foi fácil.”. Em votação, a
1600 recomendação da Comissão foi **APROVADA** com 25 votos favoráveis (**SIM**), 3 votos
1601 contrários (**NÃO**) e 10 **ABSTENÇÕES. II - ORDEM DO DIA. 1. QUESTÕES TÉCNICAS**
1602 **DE POLÍTICAS ACADÊMICAS. 1.1-** Alteração do nome do Centro: O Centro
1603 Interdepartamental de Tradução e Terminologia passará a denominar-se Centro
1604 Interdepartamental de Estudos em Tradução e Terminologia, mantendo-se a sigla CITRAT,
1605 devidamente aprovado no CD de 09/12/2020. Documento: “OF. 0022021/CITRAT. São Paulo,
1606 12 de fevereiro de 2021. Ilmo. Prof. Dr. Paulo Martins. DD Diretor da FFLCH. Prezado
1607 Senhor, Gostaria de informar-lhe que, em reunião com o Conselho de Representantes dos
1608 Departamentos, realizada em 09 de dezembro de 2020, foi deliberada uma pequena alteração
1609 no nome do Centro. O Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia passará a
1610 denominar-se Centro Interdepartamental de Estudos em Tradução e Terminologia, sem se
1611 modificar, contudo, sua sigla, que permanecerá sem alterações, devido a sua tradição e seu
1612 pleno reconhecimento. Ressalto que tal mudança teve o objetivo de conferir à denominação do
1613 Centro mais transparência em relação às atividades desenvolvidas pelos pesquisadores que dele
1614 fazem parte. À disposição para quaisquer esclarecimentos, subscrevo-me, Cordialmente, Profa.
1615 Dra. Mariângela de Araújo. Diretora do CITRAT/FFLCH/USP.”. Em votação, o item acima foi
1616 **APROVADO. 1.2. INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO**
1617 **DELIBERATIVO DO CENTRO INTERUNIDADE DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA USP**
1618 (Proc. 98.1.3117.8.0). Documento: “São Paulo, 04 de fevereiro de 2021. Senhor Diretor, O
1619 CHC - Centro Interunidade de História da Ciência da USP, criado pela Resolução da Reitoria
1620 nº 3457 em 22/08/1988, visa fomentar as atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão, nas
1621 áreas de História, Epistemologia e Sociologia da Ciência e da Tecnologia. Lembramos que essa
1622 Unidade compõe o Conselho Deliberativo do CHC e que o mandato do seu representante titular
1623 (Ruy Gomes Braga Neto), bem como do suplente (Luiz Carlos Jackson), está vencendo,
1624 podendo ocorrer a recondução e ou a indicação de novos membros. Gostaríamos de continuar
1625 contando com a participação de sua Unidade, especialmente devido ao CHC estar entrando em
1626 uma nova fase de atividades, em que pretende enfatizar a pesquisa interdisciplinar, com eventos
1627 e publicações. Assim, solicitamos que sejam indicados um representante titular e um suplente
1628 com possibilidade de comparecer às reuniões ordinárias bimestrais do Conselho Deliberativo,
1629 que se realizam às segundas-feiras à tarde, na segunda semana de cada mês, por meio de
1630 convocação específica. Certos de poder contar com a sua honrosa colaboração, reiteramos os
1631 nossos melhores protestos de respeito e consideração. Atenciosamente, Diretor Gildo
1632 Magalhães dos Santos Filho. Centro Interunidade de História da Ciência/USP. Exmo. Sr. Prof.

A T A S

1633 Dr. PAULO MARTINS. DD. Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
1634 USP.”. *Em discussão.* **Profa. Ana Paula Megiani:** “Os nomes que nós propomos são o Prof.
1635 Tércio Redondo e a Profa. Sueli Furlan. Esses são os nomes que nós indicamos para essa
1636 representação no Conselho Deliberativo do Centro Interunidades de História da Ciência. Os
1637 dois têm conhecimento e experiência, dominam também os campos científico e ético, as
1638 questões mais candentes agora no momento tanto da pandemia, bem como questões
1639 relacionadas aos aspectos climáticos. Então nós achamos que seriam duas representações
1640 importantes, que nos contemplam de maneira total.”. Em votação, os nomes indicados (Prof.
1641 Dr. Tércio Loureiro Redondo e Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan) foram **APROVADOS** para a
1642 representação junto ao Conselho Deliberativo do Centro Interunidade de História da Ciência da
1643 USP. 2. INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco,
1644 sem prejuízo de pedidos de destaque): 2.1- O Professor Doutor HEINZ DIETER
1645 HEIDEMANN encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de
1646 Professor Sênior junto ao Departamento de GEOGRAFIA. Proc. 18.1.4457.8.0. 2.2- O
1647 Professor Doutor ARIIVALDO UMBELINO DE OLIVEIRA encaminha o pedido de
1648 renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
1649 GEOGRAFIA. Proc. 12.1.4421.8.0. 2.3- O Professor Doutor LUIZ HENRIQUE LOPES DOS
1650 SANTOS encaminha o pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor
1651 Sênior junto ao Departamento de FILOSOFIA. Proc.13.1.1022.8.8. 2.4- A Professora Doutora
1652 AMÉLIA LUISA DAMIANI encaminha o pedido de renovação de sua participação no
1653 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de GEOGRAFIA. Proc. 19.1.1580.8.6.
1654 2.5- A Professora Doutora NORMA SELTZER GOLDSTEIN encaminha o pedido de
1655 renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
1656 LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. Proc. 12.1.2928.8.0. 2.6- O Professor Doutor
1657 CARLOS ROBERTO FIGUEIREDO NOGUEIRA encaminha o pedido de renovação de sua
1658 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de HISTÓRIA. Proc.
1659 17.1.487.8.0. Em votação em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque, os itens acima foram
1660 **APROVADOS**. 3. CONCURSO DOCENTE - LIVRE-DOCÊNCIA - RELATÓRIO FINAL -
1661 votação aberta. 3.1 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA. ÁREA DE HISTÓRIA
1662 CONTEMPORÂNEA; DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: SÉCULO XX.
1663 REALIZAÇÃO: de 01 a 03 de março de 2021. CANDIDATO APROVADO E INDICADO:
1664 PROFESSOR DOUTOR EVERALDO DE OLIVEIRA ANDRADE. Em votação, o
1665 RELATÓRIO FINAL foi **ACEITO** e, portanto, o item acima foi **APROVADO**. 4.
1666 APRECIÇÃO DAS ATAS. 4.1 - Sessão 388ª. Em votação, o item acima foi **APROVADO**.

A T A S

1667 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para
1668 constar, eu, Mariê Marcia Pedroso, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos,
1669 redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 18 de março
1670 de 2021.